

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

**Anselmo de Sousa**

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

**Carlos Callixto**

Editor responsavel  
J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Domingo 1 de setembro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes . . . . .	600 réis
Provincias, 6 mezes . . . . .	680 "
Numero avulso . . . . .	60 "

## TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Relatorio do Conselho Gerente

SENHORES:

Bafejado pela mais propicia sorte nos correu o anno passado, de tal arte que, ao contemplar em gratissimo retrospecto o caminho percorrido, chega a feliz realidade a assombrar-nos; e se como premio do trabalho não logra desvanecer-nos, como estimulo a mais trabalho nos vae incitante e impondo obrigações novas.

No relatorio dos acontecimentos occorridos no decurso do anno findo, terá muitas vezes de alterar-se a ordem chronologica, porque ha factos que, pela sua importancia, não toleram ser preteridos por quaesquer outros, que os precederam em tempo, mas que não podem competir com elles em alcance e significação.

E' assim que a primeira commemoração tem de referir-se á honra insigne, que S. M. El-Rei se dignou conceder á União dos Atiradores Civis, acciando a sua presidencia honoraria, a qual, no conselho, no incitamento e no exemplo, terá de ser muitas vezes como se effectiva fôra, porquanto, se de muito alevantada valia é como titulo decorativo, muito mais vale para nós o eficaz influxo moral que d'ella deriva.

Desde muito que a idéa de tal convite ao Augusto Chefe do Estado nos andava sorrindo e enamorando os espiritos, mas o relativo acanha-

mento em que vivia a União nos estava sendo causa de retraimento justificado, a indicar-nos que pela assiduidade do trabalho nos preparassemos e habitassemos a ser dignos de tal honra.

Coroada de exito a nossa propaganda, desenvolvida a nossa esphera de acção, difundido por todo o paiz o gosto e interesse pela educação do tiro civil, então se nos afigurou ensejo opportuno para solicitar tal honra, que, logo generosamente acceita, foi regularisada por aclamação unanime em sessão de assembléa geral de 10 de junho do corrente anno.

Assim é que a nossa primeira proposta, que seguramente vós approvareis por aclamação unisona, será a de um voto de profundo agradecimento a S. M. El-Rei o sr. D. Carlos.

Propozera o illustre director da carreira e approvára o ministerio da guerra que o concurso nacional de tiro se realisasse nos dias 23 e 24 de junho; e a União, para que mais solemne fosse o acto, em que ella de tanta maneira intervinha, deliberou que os premios do seu campeonato escolar fossem distribuidos na mesma occasião que os premios do concurso, e para esse fim solicitou de S. M. El-Rei a honra de os distribuir, honra logo generosamente concedida, salva a hypothese de ausencia, ainda não definitivamente prevista, por não estar fixada, a esse tempo, a data da viagem regia ás ilhas dos Açores e Madeira.

Realisada porém a partida alguns dias antes do fixado para o concurso e quando já não era possível transferir-o, quiz a União solicitar de S. Alteza Real a mesma honra, quando ainda não era definido nem assente se S. Alteza seria convidado pelos elementos officiaes a distribuir os premios do concurso; e por esse motivo, se não

antecipámos a sollicitação, realisámo-la no proprio dia da festa do tiro, quando o juvenil principe foi levar á carreira os attractivos e encantamentos da sua sympathica mocidade; e não é sem presentimento de horoscopo feliz que vimos ser um dos primeiros actos da vida official de S. Alteza Real. — cremos que o primeiro depois do seu juramento, — o distribuir os premios do concurso e simultaneamente os do nosso campeonato escolar e da nossa prova de tiro.

A S. Alteza Real o testemunho, o mais respeitoso e o mais enflorado de sympathias, da nossa gratidão.

E pois que á prova de tiro nos referimos, comecemos por ella a exposição chronologica dos acontecimentos, visto ser este o primeiro facto do anno findo, a provar, por um lado, o interesse que sempre inspirou todos os actos da União para estimular o escol dos atiradores, ao mesmo passo que ia educando, instruindo e aperfeiçoando as camadas escolares inscientes, os moços que são botões de esperanza a desabrochar em rosas virentes, de varonis provas de patriotismo, no dia de amanhã; e por outro lado, a perenne inspiração que sempre a animou em diluir atritos, em aproximar dissidencias, em prestar culto ao verdadeiro merito, onde quer que elle esteja, nas suas proprias fileiras ou nas dos seus illustres emulos nos certames de tiro.

Segundo a phraseologia moderna, se designaria a disputa d'esse premio pelo anglicismo *record*; e o bater o *record* de tiro seria locução acceita e trivial, como quanto avessa e alheia á indole da nossa lingua, pelo que lhe chamámos simples e portuguezissimamente *prova de tiro*, talvez com desagrado dos importadores de di-



Associação dos Atiradores Civis de Loanda

GRUPO DE SOCIOS

2.ª fila pela direita:

Alexandre Graj, José Maria Pinto, A. R. Gonçalves, Justino da Costa Teixeira, Eduardo Osorio, vogal; Luiz Augusto de Pina Guimarães, director da carreira; José Rodrigues Gonçalves Palhares, José Luiz de Freitas Ribeiro, presidente da assembléa que constituiu a associação; Manuel Rodrigues Moreira Palhares, A. E. Woodliffe, José Teixeira Soares, vogal; Adolpho Coelho Ribeiro vogal.

3.ª fila, ultima, pela direita:

Francisco Soares Lanita, Elyσιο José Ventura, Antonio Correia d'Almeida, thesoureiro; José Ascenso Nunes dos Santos, Carlos Pereira, José Pedro d'Assis Junior, Alberto Carlos Malva, Germano Paes d'Oliveira, Julião Monteiro Torres, Vasco de Oliveira da Cunha, Raul Rebelo e Accacio José Ferreira, vice-presidente.

1.ª fila da frente pela direita:

Antonio Henriques, Anibal dos Santos, José da Silva Castello, Francisco Lobo Correia de Barros, secretario; dr. Antonio José Cardoso de Barros, presidente; visconde do Alto Dande, Manuel Correia Junior, Valeriano Illydio Rodrigues Gomes d'Oliveira, R. Jacobs, Eduardo P'azeres Junior.

zere estrangeiros, mas com a singeleza de quem, procurando servir a patria portugueza, busca exprimir os seus actos em palavras do nosso bellissimo idioma.

E ao premio da prova de tiro demos a denominação de *Premio Marcellino de Sousa*,— nome de um distinctissimo atirador já fallecido, que pertenceu ao Grupo Patria.

Nem nos deslumbram vaidades de exclusivo merito, nem temos por lemma o intransigente mote, *crê ou morre*; antes julgamos que tão portuguezes e tão patriotas são os que militam no serviço do tiro sob a bandeira honrada da União dos Atradores Civis Portuguezes, como os que, independentes d'ella, nos estimulam com o exemplo e com a proficiência; e se muito é para desejar a aproximação e unificação de todos os atiradores e de todos os seus esforços, não será com mal entendidas rivalidades, nem com actos de intolerancia pueril que esta larga aspiração poderá vir a realizar-se.

No mesmo intuito de harmonia, solicitou e obteve a União de S. Ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra a unificação do preço das munições, tanto para os seus associados, como para todos os outros atiradores.

O sentimento egoista, a lucta pela vida, o desejo de acrescentar o numero de socios e de não perdê-los para se filiarem n'outra agremiação, poderia aconselhar proceder diverso; mas a grandezza do intuito commun, a confraternidade que deve reinar entre todos quantos do exercicio do tiro fazem mais do que um divertimento de horas feriadas, um incitamento para o bem da patria, estava-nos aconselhando a que empregássemos a nossa influencia, grande ou pequena, insignificante ou valiosa, no barateamento geral das munições.

Vós, que tendes a grandezza generosa de animo, em que os vossos corpos gerentes se têm sempre inspirado, decerto applaudireis o procedimento d'elles, e applaudireis tambem, temol-o por seguro, que, com sacrificio do nosso cofre, fornecêssemos aos nossos atiradores cada serie de cargas a 150 réis, pequeno mas eficaz estimulo, tanto á inscripção no nosso livro de matricula, como á frequencia da carreira.

Ainda por iniciativa da União e generosissima acquiescencia de s. ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra, foi concedido o subsidio de 60 cartuchos gratuitos para cada alumno, tanto da séde da União, como das suas filiaes, e como houvesse duvidas sobre o alcance do titulo de estudante para receber esse beneficio, que deixava de beneficiar os alumnos de algumas filiaes estabelecidas em localidades onde não ha cursos secundarios nem superiores, o nobre o illustrado general que preside á secretaria de estado dos negocios da guerra, o creador do tiro civil e protector de todos quantos a elle se dedicam, resolveu as duvidas pelo modo mais largo e generoso, dando o subsidio a todos quantos começam a fazer a sua instrução nas carreiras, tiverem ou não matricula em qualquer estabelecimento de instrução secundaria, especial ou superior.

Um generoso sonho, porventura mal dirigido quando tentou tornar-se realidade, foi sonhado na ex.<sup>ma</sup> camara municipal de Lisboa, ao intentar a criação da Festa da Cidade,— uma abstracção sympathica, mas pouco comprehensivel ás multidões, e que teve o defeito de não se concretizar n'um facto ou n'uma data gloriosa e de popular commemoração; e a União dos Atradores Civis, do melhor grado, a esse plano e projecto annui com a promessa de cooperar n'elle de todo o modo e com o mais acrisolado entusiasmo, de tal arte que, já apagada a idéa inicial, ainda ella estava collaborando com todas as associações de educação physica, ou, como hoje se diz, de *sport*, para a realisação da parte da festa que lhes competia, e quando o desalento a todas colheu, ainda ficou a União a planear a festa sua, e exclusivamente sua, por occasião do campeonato escolar, com ostentação publica e espectacular na cidade, fazendo assim, pela sua persistencia, lembrar o verso de Victor Hugo:

*Et sil n'en reste qu'un, je serai celui-la*

Causas supervenientes, que escusado é rememorar, determinaram o prudente retraimento da União, sacrificando, espontaneamente e por acto da propria reflexão, a considerações de mais alto interesse e importancia, as suas vaidades, o seu capricho de seguir ávante no caminho encetado.

Não houve festa senão dentro do recinto da carreira, em serviço de tiro, mas houve tranquillidade de consciencia e applauso intimo de se haver procedido correctamente.

Apresentado o programma da União em tempo opportuno, foi elle approvedo superiormente e cabalmente cumprido no decorrer do anno,

tendo, no corrente, sido mister solicitar o adiantamento da apresentação, por causas ponderosas que foram attendidas, visto tornar-se cada vez mais difficil organizar um programma, attentas as multiplicas eventualidades que é mister prever e que não raro zombam de todas as previsões; e pois que de documentos publicados nos estamos occupando, vem a proposito a menção de que o nosso relatório do anno preterito foi apresentado a S. M. El-Rei, que houve por bem fazer communicar á União que lhe havia sido grata a sua leitura.

Mais uma vez quiz o poder executivo premiar os trabalhos da União dos Atradores Civis, publicando, pela secretaria de estado dos negocios do reino, a portaria de 17 de setembro de 1900, em que é ella louvada em nome de El-Rei pela instrução que ministra aos alumnos na carreira de tiro de Lisboa.

Se o illustre e nobre presidente do conselho assim se dignou honrar a União, já em outros documentos honrada pelos seus distinctos antecessores; — que esta associação inspirada só em sentimentos de verdadeiro patriotismo e alheia, como collectividade, ás questões que se debatem nos campos partidarios, tem logrado a invejavel dita de ser por igual apreciada e bem-quista pelas successivas situações politicas e a todas tem venerado e respeitado com equal reverencia e equal isenção de quaesquer intuihos estranhos áquelles que formam o seu credo collectivo; — não menos favor e mercê obteve junto de S. Ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra, a quem os trabalhos do tiro civil mereceram sempre a mais decidida e desvelada bemquerença e patriotico entusiasmo, não havendo solicitação da União que o nobre ministro, dentro dos limites do possivel e do justo, não haja deferido prompto, nem conferencia a que se haja recusado, dirigindo com seu auctorisado conselho, ou animando com a sua benevolencia acquiescencia todos os actos da União, que em S. Ex.<sup>a</sup> o conselheiro Pimentel Pinto, honra e lustre do exercito portuguez, encontrou sempre o seu primeiro e mais illustre socio honorario e o seu mais dedicado e leal amigo.

Sua excellencia o general de divisão Francisco Higino Craveiro Lopes, já como director geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, já como commandante da 1.<sup>a</sup> divisão militar, deu sempre á União provas de affecto e de estima, continuadas ininterruptamente pelo seu illustre successor no primeiro d'aquelles cargos, s. ex.<sup>a</sup> o general de brigada João Gualberto Ribeiro de Almeida, e sempre, em todos os actos que do ministerio da guerra dependem, encontrou a União a mais decidida boa vontade e a melhor benevolencia no illustre chefe da 3.<sup>a</sup> repartição, ex.<sup>mo</sup> coronel de serviço do estado maior João Martins de Carvalho.

O testemunho, mais uma vez repetido, da nossa gratidão é escassa retribuição, mas a unica que nos é licito offerecer, por tantos e tão assignalados favores.

Se olhamos, por um instante, para a nossa vida interna temos o prazer de commemorar o grande desenvolvimento, affirmado em todo o paiz, áquem e além-mar, nas filiaes, que são como que os pujantes rebentos de uma arvore, cultivada aqui com solicitude infinda e que transplantados ao longe, em regiões mais ou menos remotas, vão florendo e fructificando com todo o viço e vigor das plantas novas, quando encontram terreno propicio e cultivadores desvelados.

Além da nossa primeira filial em Leiria, vieram, por sua ordem, alistar-se sob a bandeira da União, a segunda filial em Almeida, a terceira em Bragança, a quarta em Coimbra, a quinta em Vizeu, a sexta em Espinho, a setima em Loanda, a oitava em Benguella, a nona em Chaves e a decima na Guarda.

E não se creia que estas filiaes representam associações, nascidas sob o influxo amigo do capricho local, e que de tudo se occupam menos da educação e desenvolvimento de tiro civil. Não! Por toda a parte se trabalha com equal afan e dedicação, em toda a parte se progride e em muitos pontos se afirma o progresso pela apresentação de provas publicas.

A filial de Vizeu tem sido contrariada pelo encerramento temporario da carreira de tiro, mas, ainda assim, annuncia para muito breve a apresentação da sua primeira prova; as filiaes de Espinho e da Guarda estão ainda no periodo preliminar de organisação, periodo cheio de promessas e de esperanças; todas as outras do continente têm celebrado torneos, campeonatos ou concursos e todas ellas cinco se fizeram representar no grande concurso nacional, onde o seu papel foi distincto; ao mesmo passo que, além-mar, a filial de Angola faz milagres de dedicação, indo até ao ponto de tomar o encargo de construir a carreira á sua custa, e a filial de

Benguella, creada pelo nosso antigo consocio Antonio Joaquim Rodrigues, vae-lhe seguindo o caminho e promete, a troco de todos os sacrificios, ter muito proximo um futuro brilhante.

Que se pode dizer das filiaes de Leiria, Almeida, Bragança, Coimbra, Vizeu e Chaves, senão que têm por si as sympathias e os affectos das auctoridades civis e militares, que ou lhes aceitam as presencias effectivas ou honorarias, ou lhes dispensam larga e generosa protecção?

Que se pode dizer d'essas filiaes, que educam a mocidade na pratica do tiro, ou, como a de Leiria e de Almeida, inscrevem entre os seus consocios os nomes de senhoras distinctas, as primeiras que vieram com a sua collaboração honrar a pratica do tiro nacional?

Que se pôde dizer d'essas filiaes, que, atravez dos incommodos e fadigas de longa jornada, vieram honrar-se e honrar com a sua presença o concurso nacional de tiro, facto que ha alguns annos seria tido como fabula sonhada, segundo a expressão do nosso divino Camões?

Que se pode dizer d'essas filiaes, e nomeadamente das de Leiria e Bragança, que recebem com affectuosa e respeitosa hospitalidade os dignissimos generaes commandantes da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> divisões militares, e merecem as provas de melhores affectos e sympathias de tão illustres visitantes?

Que se pode dizer d'essas filiaes que acolhem os socios da União, nas suas festas, com fidalgia bizarria e vêm com gentileza-equal concorrer ás festas communis, celebradas na carreira de tiro da guarnição de Lisboa?

Oh! O principio, o principio tres vezes santo, de educar a população civil no uso das armas de guerra, esse principio que é uma das bases essenciaes da defeza nacional, está plenamente radicado, e razão ha de crer que onde uma carreira militar se estabeleça, logo uma filial da União nasça espontanea, a contribuir para a prova já de si evidentissima, da previsão que teve o illustre ministro da guerra, ao lançar os alicerces das associações civis, que tanto chegaram a assustar os timidos, em principio, e que hoje não merecem senão geraes applausos e emboras!

Para o desenvolvimento das relações pessoais entre os atiradores civis portuguezes, de muito e muito eficaz maneira contribuiu o illustre director tecnico da Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, mr. Paul Chapuy, accedendo, com a maior gentileza, ao pedido da União sobre uns bonus importantes aos passageiros em serviço de concursos ou campeonatos ou quaesquer outras provas de tiro, concessão que igualmente foi feita á União nas linhas do Estado e em todas as outras periferias.

Se a vantagem material que d'ahi deriva tem incontestavel valia, muito maior a tem a vantagem moral, que se traduz na sympathia para com a União, no reconhecimento de que os seus modestos mas devotados serviços algum alcance têm e alguma consideração merecem.

Ainda os vossos agradecimentos a quem assim mostrou estima pela União, se é por nós solicitado, será por vós espontaneamente tributado.

Que vos diremos, illustres consocios, que vos diremos das festas de Leiria e de Coimbra? Que vos poderemos dizer, capaz de traduzir os fremitos de entusiasmo dos consocios das filiaes, e os arroubamentos de admiração de quem via tanto caminho andado em tão curto espaço de tempo e atravez de tantos obstaculos, de tanto caminho que tinha, por estadio de breve repouso, festas, ornadas de flores, de hymnos, de jubilos e de damas?

As duas festas de Leiria, a festa de Coimbra são d'aquellas que deixam no espirito inolvidaveis impressões, tanto pelo que significam como provas do serviço de tiro, como pela sua levantada e delicadissima significação social. De manhã, provas de tiro na carreira, onde se affirmam distinctissimos atiradores, e onde, em Leiria, concorriam distinctissimas damas, não a dispartar-lhes pericia, mas a dizer na singela eloquencia dos factos, que na patria das grandes heroínas, das mulheres fortes e corajosas, das mulheres aquecidas pelo santo entusiasmo do amor á terra natal, não podia o movimento evolutivo da educação de tiro ser indifferente ao sexo delicado e terno, que pela educação formarão os caracteres da geração de amanhã.

E a corôar estes dias de verdadeiros jubilos locais, ás noutes as festas, as sessões sollemnes, com muitas flores de jardins e de rhetorica, e ainda melhor com muitas flores animadas, gentilissimas senhoras que accorriam a escutar o verbo eloquente dos que, como o sabio dr. Bernardino Machado, preconisavam a propaganda do tiro, e a assistir á parte espectacular da festa, que, em Coimbra, foi uma sessão de gymnastica e de musica, promovida pela illustre direcção

do Gymnasio Club, e terminada por um esplendido baile.

Se as margens do Mondego e as do Liz disputavam entre si primores de hospitalidade, como entre si disputam primores de belleza, disputavam tambem, com igual empenho e exito igual, esforços para a evangelisação d'este illustre sagrado da defeza da patria. A terra illustre de Martim de Freitas e a de Paio Gutterres deram nobre exemplo de actividade e desenvolvimento na educação dos atiradores civis, dos soldados que um dia hão de pegar em armas para a defeza do seu lar, do berço dos seus filhos, do tumulo de seus paes.

N'estas digressões ás festas das nossas filiaes de Coimbra e Leiria tivemos a gratissima companhia do illustre director da carreira de tiro de Lisboa.

Das festas de Bragança e de Almeida e de Vizeu nos chegaram echos longiuos, mas affirmativos das mesmas crenças e do mesmo entusiasmo patriotico.

E as camaras municipais, por toda a parte, acariavam e favoreceram a iniciativa da educação de tiro,—a de Lisboa, acrescentando a verba que no seu orçamento lhe destinava, outras adherindo do melhor grado e todas as manifestações, e a de Almeida votando um subsidio para os atiradores civis, subsidio que infelizmente não foi confirmado pela commissão districtal.

Chegara a vez de se realizar em Lisboa uma festa de tiro, uma festa que podesse aquecer a indifferença de muitos e acrisolar a dedicação dos que andam, desde tanto, luctando, empenhados em desenvolver o tiro nacional.

A realizar-se o concurso annual, que é de iniciativa official, mas a que a União dos Atiradores Civis adheriu da melhor vontade, procurando cooperar n'elle com o maximo luzimento e transferindo para esse dia a sua festa, para não distrair e enfraquecer o effeito pela divisão e separação de esforços.

No mais cordeal accordo com o dignissimo director da carreira de Pedrouços, o illustre capitão Vergueiro, que allia á proficiencia incontestavel o fanatismo o mais ardente, a União convocou para esse certamen as suas filiaes, que condignamente se fizeram representar n'elle, e sollicito e obteve de varias associações premios valiosissimos, a acrescentar o numero de premios officiaes.

Sua Magestade El-rei e Sua Magestade a Rainha dignaram-se enviar ao presidente da União os seus premios, duplamente valiosos pela significação moral da dadia e pelo primor da escolha; a Associação da Imprensa, a Associação dos Lojaistas, a Associação Commercial e Industrial, o Atheneu Commercial, o Centro Colonial, a Sociedade de Geographia e a redacção do *Tiro Civil*, com os premios dados pela União, uns de encargo dos seus estatutos, outros de espontanea e voluntaria offerta, constituiram um numero variado e primoroso de dadias, que os mais peritos,—pela ordem do programma do concurso, publicado com a devida antecedencia,—foram disputar.

Nunca houvera, antes das de 23 e 24 de julho, sessões de tiro mais concorridas e animadas, nunca reinou melhor e mais santa confraternidade na carreira de Pedrouços.

Com a devida auctorisação, se estabeleceu alli um bufete para refresco e descanso dos atiradores,—bufete delicadamente servido pela casa Ferrari, que esqueceu completamente os seus direitos de negociante, para só pensar nos impulsos do cavalheirismo, posto ao serviço de uma causa que lhe foi sympathica; e n'esse recinto, em intervalos de trabalho, calorosos e entusiasticos brindes se levantaram a saudar a alliança de todos os atiradores portuguezes, a augurar generosas esperanças de prosperidade e desenvolvimento, a fazer votos pelo futuro grandioso e brilhante da patria, d'esta patria nossa muito amada, que tolos por equal desejam ver engrandecida e respeitada no convívio das nações, que todos adoram com equal fervor e todos querem servir com equal dedicação.

As filiaes da União, o grupo Patria, o digno director da carreira, todos em competencia dos mais nobres e levantados sentimentos, mutuaram brindes affectuosos com os corpos gerentes e com os socios d'esta nossa patriótica associação, que nasceu modesta e que modestissima procura viver, trabalhando para obra commum.

E pois que fallámos do grupo *Patria*, nucleo de atiradores de escol, dos mestres de sciencia do tiro, digamos que de promettedor e bom auspicio foram as gratissimas manifestações de affecto que entre elle e a União se trocaram, como que diluidas antigas desconfanças e ficando só da emulação o que é santo, levantado e digno, o que nos impelle a todos para progredir, sem

mutuas invejas e com propensões para a aproximação, para o accordo, para o enlace, que, sem quebra da dignidade de ninguem, possa concorrer para o esplendor futuro da causa do tiro nacional.

E pois que tambem aqui fizemos especial referencia ao dignissimo director da carreira de Lisboa, digamos quanto deve a União a esse infatigavel propugnador do tiro e constante sonhador da progressos e melhoramentos da carreira que dirige, onde se iniciou e se desenvolveu a educação de quasi todos os nossos atiradores, onde é o campo das victorias dos mais illustres e dextros, onde estão as esperanças e aspirações dos que procuram com devotado fervor aperfeiçoar-se e competir com os melhores, e onde sobretudo se tem ministrado sollicitamente o ensinamento aos rapazes das escolas, a esses que, no revolutear rapido do tempo, serão breve os homens de acção, nos gabinetes de trabalho, nas fileiras do exercito, na profissão das artes liberaes, na tribuna da imprensa e porventura, quem sabe? no parlamento e nos conselhos da corõa.

Essa geração, que de nós recebe a primeira e elemental instrucção de tiro, mercê da acquiescencia das familias, dos tutores ou directores dos institutos de ensino, essa geração ha de legar ás que se lhe seguirem a herança enriquecida e ha de levar peia vida adiante esse affecto, nascido na juvenlidade, quente como o sangue dos verdes annos, pela instituição do tiro civil.

E em tudo isto e em muito mais tem sido co-operador efficaz e valiosissimo o sr. capitão Alberto José Vergueiro, homem austero e de educação de espirito perfeitamente disciplinada, que ás vezes, em ensombradas horas, parece desadorar verduras de moços que na classe civil se julgam livres, mas logo, vencendo o recto criterio os assomos de mal humorados impulsos, é o pae dos novos, o irmão querido e respeitado de todos quantos frequentam a carreira, só desejoso de cooperar com elle no progresso da instituição.

Injustiça seria e grande se, ao mencionarmos gratidões e affectos para o illustre director da carreira de Pedrouços, esquecemos os directores das outras carreiras, distinctissimos officiaes do exercito, entusiastas pelo serviço, não recuando perante sacrificios e responsabilidades, para fazer progredir a instrucção do tiro e julgando-se bem pagos dos esforços, quando os resultados se approximam dos seus desejos.

O capitão Estrella de infantaria n.º 7, o capitão Barreiros de infantaria 24, o tenente Cruz de infantaria n.º 23, e o alferes Dias de infantaria n.º 10, que acompanharam as filiaes ao concurso de Lisboa são para a União dos Atiradores Civis verdadeiros e bons amigos, a quem todas as homenagens de gratidão são devidas.

Terminado o concurso, era mister commemorar de algum modo condigno o acontecimento; e a ex.ª camara municipal de Lisboa, ciosa dos seus nobres sentimentos de hospitalidade e sempre affectuosa e dedicada para a propaganda do tiro civil, quiz offerecer a sua sala nobre para a sessão solemne, que devia realizar-se essa noite e que não podia ter maior solemnidade de que a de ser effectuada no palacio municipal.

A opulencia da sala associava-se a profusão de luzes, a elegante distribuição de flores, as harmonias da musica, a concorrência de senhoras e a palavra eloquente dos diversos oradores, que commemoravam o acontecimento, em phrase levantada e entusiastica inspiração.

Coube ao nosso presidente a honra de presidir á essa sessão solemne, e mais lhe coube a honra especial de representar n'ella s. ex.ª o ministro da guerra, que, por motivo das imperiosas exigencias do seu cargo, não pde comparecer, mas encarregou o seu representante de exprimir por elle toda a affeição e interesse que votava á causa do tiro civil.

N'essa sessão, esteve presente o dignissimo director geral interino de instrucção publica, o illustre par do reino Simões Margiochi, os antigos deputados por Coimbra e por Leiria, Oliveira Mattos e Oliveira Simões, os presidentes das diversas filiaes da União e os representantes do Grupo Patria, além de muitos illustradissimos officiaes do exercito, de representantes especiaes dos directores da Escola do Exercito e do Collegio Militar e de muitos cavalheiros da classe civil.

Foram calorosos e calorosamente applaudidos os discursos, terminando a sessão por um entusiastico viva á Patria e a Sua Magestade El-Rei.

Se o vosso agradecimento á ex.ª camara municipal de Lisboa, e nomeadamente ao seu illustre e nobre presidente o sr. conde de Restello, tem por fundamento multiplos e importantes motivos, entre elles avulta seguramente a bizarria, com que a illustre corporação offereceu a sua

sala nobre para a nossa sessão solemne, identificando-se assim em espirito com a festa que corõou os nossos trabalhos da carreira.

Mas as demonstrações festivas não estavam ainda terminadas; e ao espirito aberto e cavalheiros do empenheiro do Coliseu dos Recreios, Antonio dos Santos Junior, occorreu a amabilidade de proporcionar um espectáculo escolhido em honra dos socios das filiaes da União dos atiradores, pondo á disposição d'esta quantos camarotes e logares de plateia fossem necessarios para os nossos illustres consocios.

Delicadissima prova de consideração e de estima, que nos fica prendendo pela mais sincera gratidão, e que seguramente merece de vós a confirmação dos agradecimentos que os vossos corpos gerentes lhe tributaram.

E pois que nos é grato recordar tantas finezas, não esqueçamos a prova de sympathia que nos deu o excellent photographo Fernandes, offerecendo-nos um grupo de retratos do nosso presidente e de todos os vogaes do conselho gerente.

Retrocedamos agora um pouco, na ordem do tempo, visto que o enthusiasmo na descripção das festas nos levou de carreira pelo anno adiante.

A União dos Atiradores Civis, apesar de ter crescido consideravelmente o numero dos seus socios, tem taes encargos que ainda não pde prescindir de promover annualmente uma festa theatral, que é,—diga-se a palavra em toda a crueza da verdade,—em beneficio do seu cofre, beneficio seguro pela procura dos bilhetes, pelas generosas cedencias e donativos de muitos e pelo attractivo da certeza de encontrar no theatro a mais escolhida e distincta sociedade.

Dignou-se assistir a este espectáculo S. M. El-Rei, sempre benevolo e affectuoso para o convite dos atiradores civis; bem como a elle concorreram s. ex.ª o ministro da guerra, s. ex.ª o duque de Palmella, s. ex.ª o general commandante da 1.ª divisão, e ainda muitos outros cavalheiros distinctos, ou pessoalmente ou representados por suas ex.ªs familias.

A empresa do theatro de D. Maria II, e em especial o societario gerente Carlos Posser, foi de uma extraordinaria amabilidade para a União, e dando-lhe a peça melhor do seu repertorio, a *Catharina*, o illustre traductor, sr. coronel Teixeira Machado, dignou-se dispensar os direitos de actor.

Consociada com estas amabilidades, veiu a prova de especial affecto do glorioso actor Tabora, que, não podendo por incommodo de saude tomar parte no espectáculo, como desejou, quiz, ainda assim, visitar o conselho gerente no seu camarote, nas horas mais propicias para os seus resguardos de enfermo.

Além do que fica mencionado, teve esta patriótica Associação a honra de receber, em occasiões diversas, donativos especiaes dos ex.ªs mrs. duque de Palmella, marquês de Franco e Almodovar e João Jacinto Fernandes.

A todos tributámos os devidos agradecimentos, que vós decerto homologareis.

Na chronica do anno findo não pode esquecer o facto de havermos visitado, a bordo do cruzador *Floriano*, o seu illustre commandante capitão de mar e guerra Huet Bacellar, saudando n'elle a nação brasileira, nossa irmã de origem, nossa amiga no correr dos tempos e nas eventualidades da boa e má fortuna; havendo sido pelo illustre officiaes de marinha acolhidos muito confraternamente.

Guardamos para menção especial a noticia de que esperamos obter da vossa approvação a auctorisação para modificarmos os nossos estatutos e confiamos que n'elles se esclarecerá o que são atiradores de 1.ª classe para os effeitos não só da lei de recrutamento, como para a adjudicação e gradação dos premios do concurso, devendo-os haver privativos para estes, bem como para os atiradores de 2.ª e de 3.ª classe.

Graduar os estimulos, como está graduação do merito!

N'outros pontos, será necessario tambem esclarecer e desenvolver a lei fundamental da Associação, como são os das relações entre a União e as filiaes, as representações d'estas no conselho gerente, e até a coexistencia de grupos auto-manos, em accordo e intima ligação com a nossa Associação, que, ao passo que se desenvolve, precisa modificar o seu estatuto, em harmonia com as necessidades e exigencias promanentes d'esse mesmo desenvolvimento.

Consolidar e regularisar não é trabalho menos precioso que o de semear e iniciar a cultura.

Para o desenvolvimento da Associação muito ha a contar com a disposição da proposta de lei de recrutamento, apresentada ás côrtes, em

que se asseguram definitivas e importantes vantagens aos atiradores de 1.ª classe.

Foi com um frêmito de verdadeiro entusiasmo que lêmos aquellas disposições, que, com ardente impaciência, esperamos ver convertidas em lei, a assegurar mais um valioso e altíssimo serviço de sua ex.ª o conselheiro Pimentel Pinto á causa do tiro civil.

Duas idéas que a União pôz em pratica ambas dêram feliz resultado: o campeonato escolar, que foi notavel e em que obteve o premio de honra o grupo de alumnos do Real Gymnasio Club, essa benemerita Associação devotada á educação physica; e a prova de tiro, que foi ganha em victoria insigne pelo nosso distincto atirador, distincto entre os distinctos, Pinto Bastos, cuja nota de linha de tiro, accusa, como vereis na parte estatística, 252 balas acertadas por 300 tiros disparados.

O premio que este vosso consocio obteve, foi, como todos os que a União offereceu, um objecto artistico, fabricado na insigne ourivesaria Leitão, um benemerito da arte, que procura fazer reviver e reanimar as gloriosas tradições nacionaes.

Adquiriu o vosso conselho gerente um alvo electrico Chevalier, que é o primeiro existente no nosso paiz e que vai ser collocado na carreira, havendo sido sollicitada e obtida de S. M. El-rei a honra de ser por elle estreitado.

Por essas successivas paginas vão semeados motivos imperiosos de muita gratidão. é o vosso conselho gerente, no cumprimento do seu dever e antecipando-se ao vosso voto, não só a SS. MM., agradeceu pessoalmente, mas a muitos cavalheiros e corporações foi levar em pessoa o seu agradecimento ou lh'o transmittiu em officio; mas com magua sincera o dizemos, n'este cumprir de deveres, um fica em aberto, e foi o de agradecer a S. Alteza o Principe Real a gentil e affectuosa amabilidade de haver querido distribuir os premios do campeonato escolar por occasião de distribuir os do concurso nacional. Aconselhado por quem tinha especial competencia, o vosso conselho gerente procurou satisfazer o seu espontaneo desejo, sollicitando a honra do accesso á presença de S. Alteza; mas esta sollicitação, apesar de reiterada, nunca foi deferida, e o dever deixou de se cumprir por facto alheio e superior á vontade do vosso conselho gerente.

Estamos chegados ao termo d'este longo retrospecto, de um anno fertil em acontecimentos e importantissimas esperanças; e como nem tudo são risos e boas promessas, no correr da vida humana, volvendo a pagina, onde fomos deixando commemorações festivas e alegres, vamos consagrar breves palavras a factos luctuosos, o primeiro dos quaes foi a morte violenta de S. M. o Rei de Italia Humberto II o que determinou a consignação nas actas do vosso conselho gerente de um voto de sentimento, devidamente communicado á União dos Atiradores Italianos; outro foi o passamento do dr. Diogo de Pinho, nosso socio honorario, pae de uma das nossas distinctas atiradoras e illustre redactor do jornal *O Districto de Leiria*, sempre amigo da União, e emfim a fulminação de dois irmãos José e Antonio Vicente nossos consocios, durante uma trovada em Almeida.

Concluindo, senhores, trazemos perante o vosso julgamento os actos do conselho gerente, para que os aprecieis no que valem e lhes deis a consideração e o applauso que merecerem ao vosso criterio, certos de que, se foi insufficiente aos vossos desejos a gerencia finda, não falleceu nos gerentes a boa vontade e o zelo.

E assim, deixando os pormenores estatísticos para secção especial, vos propomos:

1.º — Que consigneis na acta d'esta sessão um voto de respeitooso agradecimento a S. M. El-rei.

2.º — Que na mesma acta façaes inscrever um voto do mais grato acatamento a S. M. a Rainha.

3.º — Que ainda na mesma acta lanceis um voto de sincera gratidão a sua Alteza o Principe Real.

4.º — Que a sua ex.ª o ministro da guerra testemunhes por voto o vosso agradecimento.

5.º — Que de igual maneira agradeçais á ex.ª Camara Municipal de Lisboa.

6.º — Que confirmeis e façaes vossos os agradecimentos expressos pelo vosso conselho gerente a todos quantos contribuíram de qualquer modo para o progresso e desenvolvimento da União dos Atiradores Civis.

7.º — Que n'este agradecimento incluaes a imprensa periodica, sempre tão affectuosa e fecunda de sympathias para a União, e nomeadamente o *Tiro Civil*, a cuja redacção devemos inesti-

## Lisboa — Socios inscriptos durante a epocha de 1900-1901

N.º de matric.ª	Nomes	Profissões	Observações
283	Adolpho Masson	Consul de Uruguay	Socio extraordinario
267	Alberto Cardoso Freire	Typographo	
289	Alvaro de Lacerda	Empregado no commercio	
261	Alvaro Telles de Azevedo	Estudante	
274	Antonio Augusto Duval Telles	Coronel do estado maior	
290	Antonio Corrêa Pinho	Guarda livros	
1	Antonio Cravo Borges Soares	Proprietario	Readmittido
264	Arthur d'Azevedo Lopes	Empregado no commercio	
294	Carlos d'Almeida Gonçalves		
268	Carlos Antonio d'Almeida	Commerciante	
291	Conde da Folgosa	Proprietario	
288	Dario Cannas	Empregado no commercio	
279	Duque de Palmella	Proprietario	
262	Eduardo Taborda	Commerciante	
285	Filippe Augusto Freire d'Andrade	Empregado publico	
272	Francisco Augusto da Rocha	Desenhador	
287	Francisco Bento da Rocha	Estudante	
393	Francisco Duarte Junior	Empregado no commercio	
278	Francisco Maria da Cunha	General de divisão	
258	Francisco Mendes da Costa	Industrial	
270	Gastão Polonio	Empregado no commercio	
281	João Augusto Corrêa	Commerciante	
260	João Cannas	Proprietario	
284	João Carlos Rodrigues da Costa	Coronel do estado maior	
265	José Antonio Luiz Fernandes	Commerciante	
273	José Augusto d'Oliveira Bello	Empregado no commercio	
276	José d'Azevedo Castello Branco	Governador civil de Lisboa	
277	José Bento Ferreira d'Almeida	Official da armada	
280	José Ignacio Dias da Silva	Sollicitador	
271	José Joaquim da Costa Fernandes	Typographo	
275	José Libanio Ribeiro da Silva	Proprietario	
266	José Nicolau Gonçalves	Empregado particular	
259	Julio de Magalhães Pitta	Empregado no commercio	
295	Luiz Augusto d'Oliveira Franco		
152	Luiz Waza de Andrade	Empregado publico	Readmittido
263	Manuel Belehior Nunes	Official do exercito	
269	Manuel Ribeiro	Commerciante	
286	Marquez do Fayal	Proprietario	
282	Marquez de Franco e de Almodovar		
292	Silvano Felix Pereira	Empregado no commercio	

Lisboa, 30-6-1901.

O Secretario

Eduardo de Noronha

## Lisboa — Socios honorarios approvados durante a epocha

Nomes	Data da nomeação	Observações
Alfredo de Moraes Rosa	19 de novembro de 1900	Em Leiria
D. Amelia Pinho Soares de Albergaria	19 de novembro de 1900	"
Dr. Diogo de Pinho	19 de novembro de 1900	(Falleceu)
D. Eduardo Lete	19 de novembro de 1900	Saragoça
João Victorino Chaves Lemos	18 de março de 1901	Vizeu
Joaquim Maria Ferreira	18 de março de 1901	Coimbra
José Coelho Corrêa da Cruz	19 de novembro de 1900	"
D. Quitéria Maia	19 de novembro de 1900	Leiria

## Socios benemeritos

Conde do Restello	de agosto de 1900	Presidente da C. M. de Lisboa
-------------------	-------------------	-------------------------------

Lisboa, 30-6-1901

O Secretario

Eduardo de Noronha

máveis provas de affecto e assignalados serviços.

8.º — Que na vossa acta consigneis um voto de incitamento a todas as nossas filiaes para que continuem como até aqui a percorrer o caminho do progresso na instrucção de tiro.

9.º — Que aos directores das carreiras de tiro e em especial ao da carreira de Lisboa, capitão Alberto J. Vergueiro testemunheis o vosso affecto e a vossa gratidão.

10.º — Que afirméis as sympathias pelo grupo Patria e com ellas a esperança da aproximação, para o interesse da causa commum.

11.º — Que elogieis os vossos empregados Lima e Grillo pelo seu zelo e bom serviço, e o vosso consocio Amaral pela desinteressada dedicacão com que n'elle tem cooperado, com enthusiasmo e sacrificio proprio.

12.º — Que vos digneis approvar os actos do vosso conselho gerente.

13.º — Que vos digneis approvar as contas, que vos são apresentadas pelo vosso conselho fiscal.

14.º — Que vos digneis auctorisar o vosso conselho gerente a apresentar á approvação superior algumas alterações ou additamentos aos nossos estatutos.

Junho, 1901.  
A M. da Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, José Nunes Gonçalves, Eduardo de Noronha, J. Fraga Pery de Linde, Antonio Correia Pinheiro, José Pinheiro de Mello, Gil Dias, Augusto Ferreira Pinto Basto, Constantino de F. Madureira Guedes, Chryzogono N. Pinto, Gustavo J. de Fe-

sus, Pedro F. Ferreira, João V. da Silva Junior Ignacio Franco.

## Balanço da Caixa

GERENCIA DE 1900-1901

RECEITA

Saldo da gerencia de 1899-1900	165\$272
Quotas: 2/3cobrança	525\$400
Distinctivos: 2/3cobrança e venda na carreira	30\$700
Ministerio da guerra: 2/3subsídio em munições	298\$980
Camara municipal 2/3subsídio	300\$000
Donativos em dinheiro	66\$400
Sellos usados: 2/3venda	100\$000
Bilhetes de identidade: 2/3venda aos socios	20\$000
Munições: 2/3venda aos socios	131\$850
Munições: 2/3venda aos alumnos do Real Gymnasio Club Portuguez	12\$800
Beneficio: producto liquido	363\$650
Contribuição voluntaria dos socios para occorrer ás despesas de recepção, em Lisboa, dos atiradores das filiaes	87\$000
Venda ás filiaes de premios distinctivos, papel, etc.	76\$920

2:178\$972

DESPESA	
Premios para os torneos dos socios, campeonato escolar, concurso nacional e para os torneos e concursos das filias; munições para exercicio dos socios e instrucção de alumnos, recepção dos delegados das filias em Lisboa .....	1:100\$690
Artigos de escriptorio, papel em branco, impressos, etc.....	130\$683
Distinctivos: %/custo e cunhagem...	86\$301
Passivo %/amortisação.....	146\$660
Representação da União a bordo do couraçado brasileiro <i>Florian</i> e nos torneos e festas das filias.....	67\$035
Expedição de armamento usado, para ornamentação, por conta das filias.....	14\$146
Diversas despesas, gratificações e ordenados ao pessoal, percentagem ao cobrador, fretes, transportes para a Carreira de Tiro, etc..	253\$867
Alvo Electrico: primeiro pagamento	81\$585
Alvo Electrico: despacho e transporte.....	56\$010
O <i>Tiro Civil</i> , 50 assignaturas de maio de 1900 a julho de 1901....	60\$000
Subsidio á 2. <sup>a</sup> filial para a instrucção de alumnos.....	40\$000
Saldo que passa para a gerencia seguinte.....	141\$995
	2:178\$972

Despeza:	
Despeza geral (folha do theatro) .....	135\$020
Impressos .....	10\$300
Distribuição, sellos, cobrança, etc. ....	54\$730
Bilhetes em carteira.....	28\$500
Ditos incobráveis .....	10\$600
Saldo em dinheiro...	239\$150
	363\$650
	602\$800

Lisboa, 30 de maio de 1901.  
O Thesoureiro  
*Antonio Correia Pinheiro.*

Estatistica associativa — Lisboa

Socios, 174 — Conselho gerente, presidente, dr. *Antonio Manuel da Cunha Belem.*  
1.<sup>o</sup> vice-presidente, *Anselmo de Sousa.*  
2.<sup>o</sup> vice-presidente, *José Nunes Gonçalves.*  
Vogaes: *Antonio Correia Pinheiro, Augusto Ferreira Pinto Basto, Chrysogono Nunes Pinto, Constantino M. de Fouloura Guedes, Eduardo de Noronha, Gil Dias, Gustavo José de Jesus, Ignacio José Franco, João Vieira da Silva, (filho); Joaquim Prado Pery de Linde, José Pinheiro de Mello e Ferra José Ferreira.*  
1.<sup>a</sup> Filial — LEIRIA — Fundada em 16 de junho de 1900 — Direcção, presidente — dr. *Julio Telles Sampaio Rio* — Socios, 88.  
2.<sup>a</sup> Filial — ALMEIDA — Fundada em 22 de julho de 1900. — Presidente — dr. *Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco* — Socios, 37.  
3.<sup>a</sup> Filial — BRAGANÇA — Fundada em 13 de setembro de 1900 — Direcção, presidente — dr. *Eduardo Ernesto de Faria* — Socios, 131.  
4.<sup>a</sup> Filial — COIMBRA — Fundada em 6 de novembro de 1900 — Secção de tiro do Gymnasio de Coimbra sob a presidencia do dr. *Francisco José Fernandes Costa* — Director da secção — tenente *José Coelho Correia da Cruz* — Socios, 90.  
5.<sup>a</sup> Filial — VIZRU — Fundada em 24 de fevereiro de 1901 — Direcção, presidente — Conselho *José Victorino de Sousa e Albuquerque* — Socios, 102.  
6.<sup>a</sup> Filial — ESPINHO — Fundada em 5 de junho de 1901 — Direcção, presidente — dr. *Joaquim Pinto Coelho* — Socios, 54.  
7.<sup>a</sup> Filial — LOANDA — Fundada em 14 de abril

de 1901 — Direcção, presidente — dr. *Antonio José Cardoso de Barros* — Socios, 31.  
8.<sup>a</sup> Filial — BENGUELLA — Fundada em 15 de abril de 1901 — Direcção, presidente — dr. *Adriano Thadeu* — Socios, 26.  
9.<sup>a</sup> Filial — CHAVES — Fundada em 9 de junho de 1901 — Direcção, presidente — da assembleia constituinte — capitão *Augusto Cesar Ribeiro de Carvalho* — Socios, 38.  
Total de socios — 771.

Relação dos alumnos habilitados ao campeonato escolar realizado em 26 de maio de 1901 ás 11 horas da manhã

2407 — João da Cruz Moraes .....	73.3
2617 — José Manuel de Sá Moreira .....	58.0
1908 — José Nunes .....	56.6
2387 — Eduardo Augusto Calisto .....	56.5
2411 — Gabriel Rodrigues da Silva .....	54.1
2422 — João Pedro Sequeira .....	50.0
1845 — Martinho de Jesus Pereira .....	48.1
2636 — Antonio Pereira Dias .....	47.8
1949 — Caetano Gonçalves Martins .....	45.6
1989 — Abilio M. de Jesus Meyrelles .....	45.6
2618 — Antonio Olindo Serra .....	44.0
2441 — Pedro Maria Galhardo .....	43.1
2420 — Nicolau A. M. Galhardo .....	42.3
1969 — Carlos Lopes Correia .....	41.3
2388 — Francisco dos Santos .....	39.6
2673 — Joaquim Gonçalves dos Reis .....	38.7
2413 — Roland Alves Molle .....	38.7
2565 — José Arnaldo de Almeida .....	37.9
2561 — José Joaquim Pires .....	37.3
2389 — João Antonio Gomes .....	34.1
2700 — Carlos Gonçalves .....	31.2
2567 — Alipio Eduardo da M. Veiga .....	25.5
2711 — Silvano Felix Pereira .....	24.4
2523 — Carlos Sá Pereira .....	24.4
2694 — Sebastião Garcia Barroso .....	20.8
1541 — Dario Cannas .....	16.5
1635 — Cesar Baptista F. de Mello .....	15.1
2696 — Francisco Duarte Junior .....	15.1
2397 — Luiz Ismael de Fragoas .....	15.1
2692 — Manuel Gonçalves da Silva .....	14.2
2401 — José A. Galvão de Magalhães .....	14.1
1946 — Gustavo Morgado .....	14.1
2400 — Antonio Capello Jalles .....	13.8
2105 — Henrique Valente M. Ferreira .....	13.8
1822 — Ernesto C. L. dos Santos Silva .....	13.8
2568 — João Cesar C. Vasconcellos .....	13.8
2162 — Eduardo Lima O.C. Skirley .....	13.8
2560 — Francisco Antonio Real .....	13.8
1878 — João Machado .....	13.8

O presidente da comissão executiva, *Anselmo de Sousa*; o thesoureiro, *Antonio Correia Pinheiro*; o secretario, *Eduardo de Noronha*; a comissão fiscal, *José Pinheiro de Mello, Chrysogono Nunes Pinto, Gustavo de Jesus.*

Beneficio realizado em 27 de fevereiro de 1901 no Theatro de D. Maria II

Recieita:	
Lotação do theatro (convencional)...	564\$800
Donativo de S. M. El-Rei .....	30\$000
Excessos de pagamentos .....	8\$000
	602\$800

LISBOA — ESTATISTICA ESCOLAR

Escolas que inscreveram alumnos na carreira (instrução gratuita dada aos socios)	Alumnos inscriptos		Alumnos que desistiram da instrucção	Alumnos eliminados por falta de comparencia	Alumnos eliminados por incapacidade physica	Alumnos que não attingiram classificação para o campeonato	Alumnos que completaram a instrucção	Alumnos que compareceram no campeonato	Alumnos premiados no campeonato	Premios do campeonato	Medalhas do campeonato	Medalha de frequencia da Camara Municipal	Alumnos premiados no Concurso Nacional	Munições consumidas	Classificação por escolas no campeonato
	2. <sup>o</sup> anno	1. <sup>o</sup> anno													
Real Gymnasio Club Portuguez ...	1	35	8	13	—	1	13	12	2	1. <sup>o</sup> — 30\$000 2. <sup>o</sup> — 20\$000	2	4	3	1.773	1. <sup>a</sup>
Escola Polytechnica de Lisboa ...	1	21	14	2	—	—	5	5	2	4. <sup>o</sup> — 10\$000 9. <sup>o</sup> — 5\$000	1	2	—	523	2. <sup>a</sup>
Lyceu Nacional Central de Lisboa	3	47	16	21	—	—	10	6	1	3. <sup>o</sup> — 10\$000	1	3	1	1.714	3. <sup>a</sup>
Escola Industrial Principe Real ...	—	32	9	14	1	—	8	7	—	—	—	—	1	1.203	4. <sup>a</sup>
Atheneu Commercial de Lisboa ...	2	21	7	7	1	1	5	5	1	7. <sup>o</sup> — 5\$000	1	1	—	1.041	5. <sup>a</sup>
Real Instituto de Lisboa .....	1	34	9	13	1	2	9	5	—	—	—	1	—	1.435	6. <sup>a</sup>
Escola Industrial Marquez de Pombal .....	8	44	5	17	2	—	20	15	—	—	—	4	1	3.186	7. <sup>a</sup>
Instituto Industrial e Commercial de Lisboa .....	2	36	17	11	1	1	6	2	1	6. <sup>o</sup> — 5\$000	1	1	—	1.024	—
Escola Elementar de Commercio de Lisboa .....	4	23	7	8	1	—	7	2	—	—	—	2	—	1.205	—
Escola Industrial Affonso Domingues .....	3	23	5	11	1	—	6	4	—	—	—	—	—	1.170	—
Escola Normal de Lisboa .....	—	22	7	6	—	3	6	4	3	5. <sup>o</sup> — 5\$000 8. <sup>o</sup> — 5\$000 10. <sup>o</sup> — 5\$000	1	2	—	1.081	—
Collegio Nacional .....	1	15	4	7	1	—	3	3	—	—	—	—	—	516	—
Escola Industrial Rodrigues Sampaio .....	2	20	2	14	3	—	1	1	—	—	—	1	—	808	—
Academia de Estudos Livres .....	—	11	3	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	398	—
Collegio Arriaga .....	3	6	—	1	5	—	—	—	—	—	—	—	1	259	—
Collegio Universal .....	—	6	—	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	256	—
Escola de Bellas Artes .....	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	65	—
Escola Medica .....	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59	—
Escola Academica .....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diversos .....	2	12	—	8	—	—	—	4	—	—	—	1	—	751	—
	35	411	113	168	19	8	103	71	10	100\$000	7	22	7	18.467	

2581	— Antonio da Cunha Paredes	47,4
1833	— Adelino da Costa Paedca	45,5
2558	— Carlos Lopes	39,3
2628	— Carlos Pinto da Franca	39,3
2715	— Marcolino José d'Oliveira	75,0
2619	— Raul Filipe Vieira Netto	72,3
2691	— João Antonio Gomes	54,5
1976	— Francisco Bento da Rocha	53,6
2590	— Francisco Calvos F. Raposo	52,3
2702	— Fernando Cardoso Fialho	50,9
2542	— Carlos Augusto Cordeiro	47,9
2008	— José Antonio Castilho	42,5
2546	— Antonio José Marcellino	27,1
2566	— João F. de Carvalho Junior	71,7
2563	— João Afonso Martinho	59,2
2531	— Celestino Nunes	58,0
2610	— Julio d'Oliveira	53,7
2529	— Antonio R. Janeiro Junior	59,0
2586	— Antonio M. de C. Rodrigues	46,0
3570	— Antonio Dias de Sousa	46,5
2670	— Francisco José Nobre Biscaya	46,1
2393	— Guilherme José Bastos	57,8
2417	— José Francisco da Costa	56,6
2392	— Antonio dos Santos	52,7
2634	— João Dias Barbosa Junior	48,6
2603	— Norberto da Silva Mattos	47,5
2421	— Jayme Henriques d'Oliveira	49,1
2534	— Augusto Jorge F. Casanova	39,1
2587	— João Narciso de Brito Midões	68,5
2630	— Antonio A. da S. Marques	67,3
2626	— Alfredo de Souza Azevedo	52,9
2559	— Carlos A. d'Almeida Afonso	51,6
2535	— Domingos José de Faria	44,7
1865	— Jorge Fortunato Gouveia	44,5
2623	— Seraphim Alves da Silva	79,2
2690	— Pedro Alves Nevado	64,7
2649	— Augusto Eugenio Rodrigues	51,6
2048	— Joaquim Lourenço de Campos	59,7
2115	— Antonio Luiz Cabral	48,5
2647	— Antonio Antunes Amaro	46,6
2451	— Antonio Verissimo dos Santos	59,6
2439	— Abel Joaquim Marques	63,4
2528	— José Fernandes Pinto	58,4
2436	— João Gomes	47,5
2467	— João Joaquim da Costa	46,1
2158	— Walter d'Almeida Pinto	43,5
2470	— Ernesto Cesar de V. Horta	67,8
2395	— José Simões Ferrugem	59,0
2459	— Antonio Soares Correia	47,8
2435	— Antonio d'Oliveira Manarte	43,5
2547	— José Theotonio d'Almeida	42,3
2602	— Antonio Gomes de Resende	82,8
1957	— José Estevam de C. Franca	64,1
2194	— José Leal Wintermantel	52,5

Campeonato escolar de Lisboa em 1901

Classificação dos alumnos que concorreram ao 2.º Campeonato anual, em 25 de Maio

Classifi.	Nomes	Balas	Pontos
1	— Silvano Felix Pereira (b)	10	49
2	— Carlos Gonçalves (b)	10	48
3	— Antonio da C. Paredes (c)	10	48
4	— Antonio G. de Rezende (k)	10	45
5	— Seraphim A. da Silva (h)	9	46
6	— João M. de Brito Midões (g)	9	46
7	— Antonio Soares Correia (f)	9	46
8	— Augusto E. Rodrigues (h)	9	45
9	— Manuel da Silva Martins (k)	9	45
10	— Joaquim L. de Campos (h)	9	44
11	— Marcolino José d'Oliveira (d)	8	45
12	— Sebastião Garcia Barroso (b)	8	45
13	— Augusto J. F. Casanova (f)	8	45
14	— Raul Vieira Netto (d)	8	44
15	— Guilherme José Bastos (f)	8	44
16	— José Pedro da Fonseca (m)	8	44
17	— Luiz Ismael de Fragoas (b)	8	44
18	— Caetano G. Martins (a)	8	44
19	— Celestino Nunes (e)	8	43
20	— Eduardo Augusto Calixto (a)	8	43
21	— Cezar B. F. de Mello (b)	8	43
22	— José Fernandes Pinto (z)	8	42
23	— Antonio Antunes Amaro (h)	8	42
24	— Dario Cannas (b)	7	44
25	— Eduardo L. O. Skirley (c)	7	43
26	— Carlos Sá Pereira (b)	7	42
27	— José M. de Sousa Naples (k)	7	42
28	— João Afonso Martinho (e)	7	42
29	— Francisco Duarte Junior (b)	7	42
30	— José M. de Sá Moreira (a)	7	41
31	— Gabriel R. da Silva (a)	7	41
32	— João Antonio Gomes (d)	6	42
33	— Francisco J. N. Biscaya (e)	6	42
34	— Joaquim Marques (i)	6	41
35	— Ernesto dos Santos Silva (e)	6	41
36	— Jorge Fortunato Gouveia (g)	6	41
37	— José Simões Ferrugem (f)	6	40
38	— Antonio R. Janeiro Junior (e)	6	40
39	— Antonio Dias de Sousa (e)	6	40
40	— Antonio Olindo Serra (a)	6	40
41	— João Antonio Gomes (a)	6	40
42	— José E. de C. Franca (k)	6	9
43	— Virgilio Leão (z)	6	9

Relação nominal dos atiradores civis a quem deve ser concedida a medalha de frequencia da Camara Municipal de Lisboa em 1901

N.º da pagina do registo da carreira	NOMES	Numero de vezes que veio à carreira	PERCENTAGEM MEDIA		Observações
			Tiro elementar	Tiro especial	
2347	— Alfredo Lopes d'Azevedo	17	70	67	
1575	— Alfredo Temple Barbosa	23	75,6	51,4	
2400	— Antonio Capello Jalles	23	41,8	28,8	
1446	— Antonio Correia Pinheiro	23	80	59,9	Já teve medalha duas vezes
1581	— Antonio da Cunha Paredes	18	56,7	52,8	
2546	— Antonio José Marcellino	19	29,5	16,6	
2459	— Antonio Soares Correia	19	46,3	30	
2649	— Augusto Eugenio Rodrigues	17	54,2	43,3	
1500	— Augusto Ferreira Pinto Basto	23	85	49,9	Idem
2534	— Augusto Jorge Fernandes Casanova	17	45,3	40	
1949	— Caetano Gonçalves Martins	17	54,4	24	
2628	— Carlos Pinto da Franca	17	43,9	34	
1541	— Dario Cannas	21	76,2	49,8	
2282	— Emilio Kesselring	25	—	61,7	Idem uma vez
1822	— Ernesto Santos e Silva	17	65,6	28,3	Idem
1937	— Francisco Arthur d'Almeida	17	45,3	24,2	
1702	— Gil Portocarrero	27	75	54	Idem tres vezes
2279	— Gonçalo Heitor Ferreira	28	91,8	78,3	Idem
1460	— Gustavo José de Jesus	17	80	68,2	Idem duas vezes
1946	— Gustavo Morgado	19	46,7	25,9	
2421	— Jayme Henrique d'Oliveira	17	49	10	
2389	— João Antonio Gomes	18	41,8	40	
1865	— Jorge Fortunato Gouveia	17	52	24	
2401	— José Alberto Galvão de Magalhães	20	47	18,6	
2486	— José Antonio Luiz Fernandes	18	63	33,7	
2431	— José Nicolau Gonçalves	30	56,4	40,3	
2056	— José Pedro da Fonseca	17	58,3	41,6	Idem uma vez
1760	— Ligorio Silvestre da Silva	30	82,8	72	Idem tres vezes
2399	— Manuel da Silva Martins	20	46	34,4	
1572	— Manuel Soares Correia	18	82,5	58	
2017	— Raul dos Santos	25	37,7	39	Idem uma vez
2413	— Roland Alves Mello	19	47,8	24	
2623	— Seraphim Alves da Silva	19	74	43,6	

Quartel em Belem, 23 de julho de 1901.

O director interino,  
Raul Pinheiro Chagas.  
tenente adjunto.

Munições consumidas em Lisboa nas epochas de 1899, 1900 e 1900-1901 — Individuos matriculados e inscritos nos concursos

Epochas	Matriculas	Munições	Concursos
1899-1900	547	33:163	282
1900-1901	404	53:800	283

Difer.ª p.ª mais 20:637  
Difer.ª p.ª menos 143  
Lisboa, 30-6-01

O Secretario  
Eduardo de Noronha.

Atiradores premiados Lisboa

Augusto Ferreira Pinto Basto — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 8.º torneos. Foi o vencedor da prova de tiro com 252 balas acertadas em 300 tiros disparados.

Antonio Correia Pinheiro, 6.º torneio.  
Alexandre Lensniger, 7.º torneio.

Concurso Nacional de Tiro

João de Moraes Carvela, 2.º premiado; Gustavo José de Jesus, 10.º premiado.

Leiria — 1.ª filial

Concurso em 1 de novembro de 1900

Almeida Lopes, Pires Campos, Ignacio Verissimo d'Azevedo, Pedro Rodrigues, Afonso de Moura (obteve tambem premio no concurso nacional de tiro realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901, sendo ainda n'esse concurso o mais classificado do Grupo da 1.ª filial), Teophilo da Costa Santos.

Torneio em 9 de junho de 1901

Fernando Caldeira, José Ritto dos Santos, Antonio Maria Ferreira e Francisco Marques da Cruz Junior.

Campeonato escolar

(Entre alumnos da filial)

Romão P. Manso, Accacio P. Manso e Romão Paiva.

Almeida — 2.ª filial

Concurso em 30 de setembro de 1900

Antonio Joaquim Gonçalves (foi tambem o primeiro classificado do grupo que representou a filial, no concurso nacional de tiro, realizado em Lisboa, a 24 de junho de 1901), José Thadeu, Joaquim Candido dos Santos, Antonio Eduardo

44	— Alipio E. da Motta Veiga (b)	5	10
45	— João F. de Carvalho Junior (e)	5	9
46	— Abilio M. de J. Meyrelles (a)	5	9
47	— Antonio Pereira Dias (a)	5	8
48	— Francisco A. d'Almeida (k)	5	8
49	— Carlos Pinto da Franca (c)	5	8
50	— Martinho de J. Pereira (a)	5	7
51	— Gustavo Morgado (b)	5	7
52	— Carlos Augusto Cordeiro (d)	4	8
53	— Antonio Capello Jalles (b)	4	8
54	— Ernesto C. de V. Horta (f)	4	7
55	— Carlos Lopes (c)	4	7
56	— José Theotonio d'Oliveira (f)	4	7
57	— Roland Alves Molle (a)	4	6
58	— Joaquim G. dos Reis (a)	4	6
59	— Henrique V. M. Ferreira (c)	4	5
60	— Antonio de O. Manarte (f)	4	5
61	— Walter d'Almeida Pinto (i)	4	5
62	— Antonio J. X. de Negreiros (b)	4	4
63	— José Nunes (a)	3	7
64	— José L. Wintermantel (k)	3	6
65	— Antonio M. C. Rodrigues (e)	3	5
66	— Francisco B. da Rocha (d)	2	4
67	— Carlos Lopes Correia (a)	2	4
68	— José Arnaldo de Almeida (a)	2	4
69	— Antonio José Marcellino (d)	1	2
70	— Manuel Viegas d'Abreu (b)	1	1
—	— José Joaquim Pires (a)	0	0
—	— João Joaquim da Costa (z)	0	0

Alumnos inscritos, 72; faltaram 32; completaram instrucção, 104.  
Tiros 720; balas, 427; 90,59,3.  
Pontos a marcar 2:160; pontos marcados 729; 90,33,7.

Classificação por agrupamentos

	Balas	Atiradores	%
Real Gymnasio Club	79	11	71
Escola Polytechnica	40	6	66
Lyceu Central	36	6	60
Escola Principe Real	41	7	58
Atheneu Commercial	27	5	57
Real Instituto de Lisboa	29	6	48
Escola Marquez de Pombal	72	15	48

O «Guião d'Honra» coube ao Real Gymnasio Club Portuguez.

Os premios conberam : ao 1.º classificado 30,000 e 1 medalha de cobre; ao 2.º 20,000 e medalha 1 ao 3.º 10,000 e medalha; ao 4.º 10,000 e medalha; ao 5.º 5,000 e medalha; ao 6.º 5,000 e medalha; ao 7.º 5,000 e medalha; ao 8.º 5,000; ao 9.º 5,000; ao 10.º 5,000.

a) Escola Industrial Marquez de Pombal. — b) Real Gymnasio Club. — c) Lyceu Nacional Central de Lisboa. — d) Real Instituto de Lisboa. — e) Escola Industrial Principe da Beira. — f) Escola Elementar do Commercio de Lisboa. — g) Instituto Industrial e Commercial de Lisboa. — h) Escola Normal. — i) Escola Afonso Domingues. — j) Atheneu Commercial de Lisboa. — k) Escola Polytechnica. — l) Colegio Nacional. — m) Escola Rodrigues Sampaio. — n) Diversos.

da Costa, Dr. Servio Branco, Arthur Borrego, Duarte da Fonseca Azevedo, José Antonio Vieira, José Joaquim Figueiredo, Martinho José de Amorim Junior, Dr. Marques Loureiro, José Vicente da Fonseca e Manuel Accacio Vieira.

### Bragança — 3.<sup>a</sup> filial

Esta filial ganhou no concurso nacional de tiro realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901, o diploma de honra concedido pela maior classificação collectiva.

### Concurso em 7 de outubro de 1900

Carlos Pedro Alcantara (obteve tambem premio no concurso nacional de tiro realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901, sendo ainda n'esse concurso o mais classificado do grupo da 3.<sup>a</sup> filial), Padre Francisco Candido, Abilio de Jesus Ramos Zoio (obteve tambem premio no concurso nacional de tiro realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901), José Joaquim Garcia, Augusto Cesar Affonso, Casimiro Pizarro (obteve tambem premio no concurso nacional de tiro, realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901), Dr. Eduardo Ernesto de Faria e Antonio Furtado Garcia.

### Coimbra — 4.<sup>a</sup> filial

#### Torneio inauguravel em 19 de abril de 1901

Antonio de Sevrall, Abel de Carvalho, Mario Gaya (obteve tambem premio no concurso nacional de tiro realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901), João de Menezes Parreira, João Sarmiento, Antonio Silvano (foi tambem premiado no concurso nacional de tiro realizado em 24 de junho de 1901), Joaquim Antonio Pedro, Gaspar Santos, José Coelho Correia da Cruz (premiado no concurso nacional de tiro realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901), J. Alves de Faria (premiado no concurso nacional de tiro realizado em Lisboa a 24 de junho de 1901, abstendo tambem a primeira classificação como representante da 4.<sup>a</sup> filial).

### Chaves — 9.<sup>a</sup> filial.

#### Torneio de 23 de junho de 1901

João Filipe Rodrigues de Sousa, João Faria Alves Barroso, Claudino Correia, Syndulpho Carneiro, José Rodrigues Teixeira e Adriano da Cunha.

### Relações associativas

Union des Societés de tir de France.  
Ligue Royale des tireurs hollandais.  
Unioni dei Tiratori Italiani.  
Sociedad del Tiro Nacional.  
Grupo Patria.  
Sociedade de Geographia de Lisboa.  
Real Instituto de Lisboa.  
Associação dos Medicos Portuguezes.  
A. Commercial dos Logistas de Lisboa.  
Associação Industrial Portugueza.  
Real Associação de Agricultura Portugueza.  
Real Associação Naval.  
Real Gymnasio Club Portuguez.  
Real Club Naval de Lisboa.  
Real Velo Club do Porto.  
Academia de Estudos Livres.  
Athene Commercial de Lisboa.  
Associação dos Caixeiros Portuguezes.  
Velo Club de Lisboa.  
Gymnasio Setubalense.  
Gymnasio Club do Porto.  
Gymnasio de Coimbra.  
Gymnasio Figueirense.  
Centro Colonial.  
União Velocipedica Portugueza.  
A. Proetctora da Caça em Tempo Defeso.  
Lido e approved em sessão do Conselho Ge-  
neral de 31 de agosto de 1901.

O Secretario  
Eduardo de Noronha.

### ESCOLA PRÁTICA DE INFANTERIA

A *União dos Atiradores Civis* accitendo o honroso convite do illustre commandante d'esta escola, mandou a Mafra, como seus delegados, os srs. Anselmo de Souza, Eduardo de Noronha e Annibal do Amaral, e, ainda bem que o fez.

A recepção que os delegados da *União* tiveram por parte do commandante o sr. coronel Antonio Rodrigues da Silva, 2.<sup>o</sup> commandante o sr. tenente-coronel Antonio Caetano Ribeiro Vianna, capitão Amaro Dias da Silva Junior, director da carreira de tiro, capitão José Joaquim Peixoto, commandante da companhia normal e em fim por todos os officiaes, sem excepção, quer em serviço na escola quer tirocinantes e

entre estes destacamos o nosso bom amigo e consocio o sr. Manuel Alexandre de Souza e o sr. capitão Rocha, foi tudo quanto de mais gentil e captivante pôde haver.

Se a honra, bravura e heroicidade do exercito portuguez pertencem á historia de todos os tempos, a fidalga gentileza dos seus officiaes é apanagio que lhe pertence, sem favor, e a que todos prestam homenagem.

Um ponto destacamos, por que esse tem para nós especial significação, é a justiça ás patrióticas intenções da *União* reconhecida e feita quer em amaveis conversas, quer em voz alta e vibrante em brindes e afirmações muitissimo honrosas para esta nascente instituição, e essas ouvi-mol-as, cheios de orgulho, das bocas do sr. general Pimentel, dos srs. commandante e segundo commandante da escola, do sr. coronel Martins de Carvalho, do sr. major Alexandre Sarsfiel, que representava o sr. ministro da guerra, e, em fim de tantos outros cujos nomes nos escapam.

Pôde-se bem afirmar, que a ida dos delegados da *União* á escola de Mafra, foi a consagração de uma patriótica e leal união e camaradagem entre essas duas entidades — exercito e atiradores civis.

Estes não teem senão uma pretensão, uma só, a honra e a gloria de defender o sagrado solo da patria, com o seu corpo e derramando o seu sangue, dirigidos e commandados por essa illustre e heroica pleiade de officiaes que compõem, e são, o nobre exercito portuguez.

Nós que na imprensa portugueza temos a honra de representar, e sentir, os anhelos d'esses centos hoje, e milhares amanhã de patriotas, d'aquí, bem alto, saudamos todos os illustres officiaes que em Mafra tantas provas de amor e confiança dispensaram á *União dos Atiradores Civis Portuguezes* e aos seus delegados e terminamos bradando:

«Viva a Patria!... Viva o exercito!...  
Vivam os atiradores civis!...»

Com pezar nosso não podémos assistir aos exercicios de gymnastica e esgrima, no dia 26, mas a esses assistiu um nosso bom amigo e antigo professor de gymnastica da escola o sr. Luiz Monteiro, e pelas impressões que depois lhe ouvimos, estava satisfetissimo com o que viu, descrevendo esses exercicios por fórma que mais nos penalizou o não termos assistido a elles.

Todos os elogios ao sr. Pedro d'Oliveira, a quem não temos a honra de conhecer, são poucos pelo brilhante resultado dos trabalhos que tão dignamente dirige e de que é distincto professor.

No dia 27, realizaram-se os exercicios de fogos de guerra. Leigos n'estes assumptos, não podemos comtudo deixar de dizer, que o conjunto d'essas manobras, nos surprehendeu agradavelmente pela firmeza, disciplina e enthusiasmo com que as vimos executar.

Se da parte technica nada percebemos, vimos bem, comtudo, que ao superior criterio que presidiu ao seu preparo, aliou-se tambem a boa vontade e o enthusiasmo e a leal cooperação, não só dos que as dirigiam, senão tambem de quem as executava.

N'esses exercicios vimos os srs. general Pimentel; coroneis: Martins de Carvalho, Vivaldo, Prazeres, Gama Lobo; majores: Fernando Maya, Ilharco, Cunha Vianna, Macedo, Garcia Gomes; capitães: Theophilo de Faria, Sequeira, Fontoura Guedes, Alvim; tenentes: Brachalamy, May e tantos outros cujos nomes não sabemos.

A estes exercicios assistiram os delegados da *União*, como a todos os outros, por convite do digno commandante da escola.

Na esplendida manhã do dia seguinte, 28, entramos na tapada ás 6 horas, e tão bella estava a manhã, que esquecendo o amavel convite que tinhamos para seguir no carro da escola, fomos a pé e gozamos as delicias d'esse bello passeio até á carreira de tiro.

Chegados ahi, vieram ao nosso encontro o sr. director da carreira Amaro Dias da Silva e os ofi-

ciaes que com elle cooperam n'aquelle serviço, bem como o sr. capitão Peixoto. Seguidamente chegou o sr. tenente-coronel Ribeiro Vianna e muitos mais officiaes e logo depois o sr. general Pimentel e todos os outros officiaes superiores que estavam na escola.

O sr. tenente-coronel Ribeiro Vianna convidou os srs. Anselmo de Souza e Eduardo de Noronha a fazerem parte do jury que ficou assim composto: Tenente-coronel Ribeiro Vianna na qualidade de 2.<sup>o</sup> commandante da escola, dos capitães José Joaquim Peixoto e Amaro Dias da Silva Junior e dos dois delegados da *União* que acima citamos.

O alvo era figura de joelhos, branco, a 200<sup>m</sup>; armas K. 8<sup>mm</sup>,  $\frac{m}{ss}$ ; 10 tiros.

Na 1.<sup>a</sup> parte, officiaes fizeram fogo 19. Na 2.<sup>a</sup> parte, sargentos-ajudantes 9 e na 3.<sup>a</sup> parte, praças da companhia normal 19.

Estes ultimos, segundo o regulamento, não podiam entrar em concurso, por isso que aquelle preceitua o minimo de 20, mas por gentileza especial do digno commandante da escola e a pedido dos delegados da *União*, foi permitido que dessem essas provas, para o que se tinham preparado, e a falta da qual muito os contristava.

Os premios foram ganhos:

1.<sup>a</sup> PARTE — Officiaes: empataram com 8 balas os alferes Christovão Ayres de Magalhães e Tasso de Miranda Cabral; no desempate o 1.<sup>o</sup> empregou 7 balas e o 2.<sup>o</sup> 5.

2.<sup>a</sup> PARTE — Sargentos-ajudantes: Manuel Correia Dias e Francisco da Ascenção Pereira Soares, empatam com 6 balas; no desempate o 1.<sup>o</sup> empregou 7 e o 2.<sup>o</sup> 6 balas.

3.<sup>a</sup> PARTE — Praças da companhia normal. 1.<sup>o</sup> premio, 2.<sup>o</sup> sargento José Maria; para os outros tres premios empatam com 6 balas os soldados Manuel Couto, Antonio Joaquim da Silva e Annibal José Gonçalves; no 1.<sup>o</sup> desempate todos meteram 5 balas e no 2.<sup>o</sup> desempate o primeiro meteu 9, o segundo 7 e o terceiro 2 balas, o que foi realmente bom.

Concluido o concurso foram os tres delegados convidados pelo illustre tenente-coronel 2.<sup>o</sup> commandante da escola a jantar n'aquelle dia com os officiaes, e antes de se retirarem da carreira de tiro, acompanhou-os n'uma demorada e minuciosa visita a todas as dependencias da carreira illudicando-os sobre todas as minucias e a fórma porque a instrucção de tactica de campo e tiro alli é ministrada. Seguidamente retiraram todos da carreira, indo os delegados no carro de serviço da escola até ao hotel Moreira, onde estavam hospedados e onde almogaram em companhia dos nossos amigos capitães Amaro Dias da Silva e Manuel Alexandre de Souza.

As tres horas da tarde foi a distribuição dos premios na magnifica sala chamada do *Capitulo*, feita pelo sr. general Pimentel, comparecendo toda a officialidade, sargentos, muitas damas, o sr. administrador do concelho e os tres delegados da *União* que tinham logares reservados.

A distribuição foi a seguinte:

Por terem terminado o curso de aperfeiçoamento de esgrima foram conferidos diplomas aos seguintes officiaes: alferes Antonio Augusto Dias Antunes, do regimento de infantaria n.º 23; Eduardo Augusto d'Azambuja Martins, do regimento n.º 2 de caçadores d'el-rei; Celestino Julião Garcia Gomes, do regimento de infantaria n.º 22; Antonio Vaz Velho da Palma, do regimento de infantaria n.º 4; Estevam Pereira da Silva, do regimento n.º 5 de infantaria do imperador de Austria Francisco José; Tito Lívio José d'Oliveira, do regimento de infantaria n.º 19; Bernardino Franco, do regimento de infantaria n.º 4.

Curso de gymnastica effectuado no dia 26:  
1.<sup>o</sup> premio de gymnastica da escola pratica de infantaria, de 9\$000 réis; ao 2.<sup>o</sup> sargento Manuel Jacintho Fortes, n.º 10/79 da 2.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> do regimento de artilharia 1; 2.<sup>o</sup> premio de gymnastica da escola pratica de infantaria, 30 dias de licença com vencimento, 1.<sup>o</sup> cabo Gabriel Alves, n.º 30/461 da 2.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> do regimento de infantaria 22; 3.<sup>o</sup> premio de gymnastica da escola, dando direito a 10 dias de licença com vencimento, aos 1.<sup>os</sup> cabos Alfredo Manuel Gonçalves, n.º 9/636 da 1.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> do regimento de infantaria 19; Jacintho Antonio de Campos, n.º 2/388 da 2.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> do regimento de infantaria 17; 2.<sup>o</sup> cabo Augusto Paquete, n.º 38/428 da 2.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> do regimento de infantaria 6.

Premios dos officiaes da escola pratica de infantaria na corrida de velocidade na pista e de obstaculos, aos seguintes cabos: 1.<sup>o</sup> premio, de 3\$500 réis, ao 1.<sup>o</sup> cabo Jacintho Antonio de Campos, de infantaria 17; 2.<sup>o</sup> premio, de 2\$500 réis, ao 1.<sup>o</sup> cabo Gabriel Alves, de infantaria 22.

Concurso de tiro realizado no dia 28:

Officiaes: alferes do regimento n.º 1 de caçadores Christovão Ayres de Magalhães, premio da escola, uma carteira-estojo de desenho; alferes do regimento de infantaria n.º 14 Tasso de Miranda Cabral, um afinete de ouro com o dis

tinctivo da *União*, feito na casa Leitão, da U. A. C. P.

Sargentos-ajudantes: sargento-ajudante de infantaria 26, Manuel Correia Dias, premio da escola, pecuniario, 10\$000 réis; sargento-ajudante de infantaria 9, Francisco da Assumpção Pereira Soares, pecuniario, 7\$500 réis, da U. A. C. P.

Sargentos, cabos e soldados da companhia normal de instrucção: 1.º premio pecuniario de 5\$000 réis, ao 2.º sargento José Maria, n.º 15/450 da 2.ª do regimento de infantaria 10; 2.º premio pecuniario de 3\$000 réis, ao soldado Manuel Couto, n.º 23/1425, da 3.ª do 2.º do regimento de infantaria 18, do principe real; 3.º premio pecuniario de 2\$500 réis, ao soldado Antonio Joaquim da Silva, n.º 51/100 da 2.ª do 2.º do regimento de infantaria 8; 4.º premio pecuniario de 2\$000 réis, ao soldado Annibal José Gonçalves, n.º 119/1262, da 1.ª do 2.º do regimento de infantaria 18, do principe real.

O 1.º, 2.º e 4.º premios eram da U. A. C. P. e o 3.º do sr. commandante da companhia normal capitão Peixoto.

Em conformidade com o paragrapho 1.º do art. 19.º do regimento geral da escola para praças de pret. foi concedido um brinde ao 1.º sargento João Maria Penteado, do regimento n.º 1 de infantaria da rainha. Em conformidade com o regulamento de 16 de julho de 1896, conferiu os seguintes premios:

Premio de 1.ª classe ao 1.º sargento João Maria Penteado, n.º 10/587 da 2.ª do 1.º do regimento de infantaria 1. Premios de 2.ª classe ás seguintes praças: 1.º sargento Julio da Silva Bento, n.º 27/21 da 3.ª do 2.º de caçadores de el-rei; 2.º sargento Arthur Celestino Sangreman Henriques, n.º 23/628 da 8.ª companhia do regimento de artilharia 6; 1.º sargento Manuel José Serpa, n.º 23/2077 da 4.ª do 1.º de infantaria 4; 2.º sargento Francisco de Oliveira Cidreiro, n.º 60/486 da 1.ª do 1.º do regimento de infantaria 16. Sargento Alfredo Eduardo Pinto, n.º 2/275 da 2.ª do 2.º de infantaria 22; 1.º sargento Albino Pinto da Fonseca, n.º 1/628 da bateria de deposito do regimento de artilharia 4. Em conformidade com o artigo 51.º do regulamento escolar, louvando os officiaes abaixo mencionados por terem sido distinctos na instrucção de esgrima: alferes de caçadores 1, Carlos Maria Pereira dos Santos; 2, José Augusto de Mancellos Pereira de Sampaio; 3, Julio Cesar Ferreira; 4, Mario Cordeiro Ramos e Joaquim Augusto Torres. Infantaria 2, Eduardo Bandeira de Lima Junior; 12, Antonio Lopes Matheus e José Augusto de Faria Blanc; 14, Tasso de Miranda Cabral; 15, Alfredo Ghira Junior e Jeronymo Candido Cabral Madeira; 18, Eduardo Andernath da Silva; 21, Francisco dos Santos Moutinho; 24, Hermenegildo Augusto Faria Blanc Junior.

Terminada a distribuição o sr. general Pimentel proferiu uma pequena allocução apropriada ao acto e seguidamente teve a amabilidade de vir agradecer, com palavras de elogio, ao sr. Anselmo de Sousa, presidente da comissão executiva da *União*, a cooperação d'esta áquelle acto.

A's 5 horas e meia da tarde, na grande e magstosa sala de jantar, tomaram logar á meza, em forma de ferradura, 80 convivas, sendo 77 militares e os tres delegados da *União*. Presidiu o sr. 2.º commandante da escola, tendo á sua direita o sr. Anselmo de Sousa e o sr. major Macedo e á esquerda o sr. major Cunha Vianna e o sr. Eduardo de Noronha. Em frente do distincto official que presidia o sr. major Alexandre Sarsfield, que tinha á sua direita o sr. Annibal do Amaral e á esquerda o sr. major Garcia Gomes.

O jantar correu sempre animadissimo e em que por muitas vezes resaltou a fidalguia de quem o presidia e de quem o offerencia. No final o sr. Ribeiro Vianna fez um brinde unico em que lembrou o costume patriarchal da sua terra, o Algarve, quando findos os trabalhos se separava. A *União* teve o seu quinhão neste brinde, e de ordem tal, que nunca mais o olvidaremos; o dia 28 de agosto de 1901, fica-nos, a nós e aos nossos collegas delegados da *União*, gravado na alma, como farta recompensa de desgostos e trabalhos de oito annos.

A's 9 horas e 10 minutos, no carro da escola, em companhia de illustres officiaes, retirámos para Lisboa, não sem olharmos por mais de uma vez para Mafra, onde tão gratas recordações nos ficam prendendo para o resto da vida.

## SOCIOS HONORARIOS

Na sessão de hontem á noite do conselho gerente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, por proposta do presidente da comissão executiva da mesma *União*, foram eleitos socios honorarios os srs. general Craveiro Lopes, commandante da 1.ª divisão militar; general Ribeiro d'Almeida, director geral do ministerio da guerra; coronel Martins de Carvalho, chefe da 3.ª repartição do mesmo ministerio; coronel Antonio

Rodrigues da Silva e tenente-coronel Antonio Caetano Ribeiro Vianna, respectivamente 1.º e 2.º commandante da Escola Pratica de Infantaria, em Mafra.

Applaudimos as nomeações feitas pela *União*, que se honra, honrando tão distinctos e illustres militares.

## GRUPO FLAVIA

9.ª FILIAL DA U. A. C. P.

Na assembléa geral realizada em 11 do mez findo foi eleita a seguinte direcção:

Dr. Arnaldo Pacheco Dias Torres, presidente; dr. Antonio José Pereira da Silva, vice-presidente; Antonio Syndulpho Carneiro, 1.º secretario; José Adão Pereira da Silva; 2.º secretario, Antonio José Dias Pereira, thesoureiro; Luiz Augusto de Lima Barreto e José Mesquita, vogaes.

Supplentes — Francisco Bernardino de Moraes Sarmiento, Adolpho Augusto de Magalhães, João Faria Alves Barroso, Annibal Simões Silva e José Joaquim Fontes.

## HESPAHANHA

Recebemos e muito agradecemos um bello cartaz para o 3.º concurso de tiro Nacional que se realiza em Tuy nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do actual mez.



Amilcar Cortez Pinto

Sub-delegado da U. V. P. em Leiria

Na Hespanha como nós, e como todos os paizes, que querem ver independentes e fortes, a instrucção de tiro com as armas de guerra ganharam proselitosa.

## ARTES & LETRAS

### HISTORIA

#### O EXERCITO E A PÁTRIA

XVI

Bernardo de Sá Nogueira

Quasi todos esses heroicos soldados cujos nomes faziam o orgulho da geração que nos precedeu e que alegremente deram o seu sangue pela defesa do seu ideal politico, esse grupo dos rijos campeões da liberdade terçaram as suas primeiras armas lutando pela independencia.

Bernardo de Sá Nogueira que alcançou o titulo que o enobrecceu, perdendo no Alto da Bandeira o braço direito, foi tambem um heroe nas fileiras do exercito anglo-luzo. O valente coronel que, segurando com a mão esquerda o braço direito esmagalhado, teve energia para continuar á frente das suas tropas, desde o Alto da Bandeira até á ponte do Douro, e que depois de ter soffrido no dia seguinte o supplicio da amputação, sem um gemido, concluiu elle se assentava na cama procurando exercitar-se em escrever com a mão esquerda, para que supprisse em breve a

falta da direita e se occupava logo activamente do seguimento das operações militares, como se a sua natureza não estivesse sugeita aos tormentos da sensibilidade, era todavia um homem feito, no pleno desenvolvimento da mais viril pujança, mas o heroico tenente de cavallaria 4, que no combate de Vielle passou a noite semimorto, entre cadaveres, era uma creança de 17 annos. E a quantas batalhas já tinha assistido esse juvenil-heroe!

Em 13 de março de 1814, os alliados tinham já atravessado toda a Hespanha n'uma marcha prudente mas vencedora, e o inimigo recuava para as fronteiras.

Do 4 de cavallaria, commandado pelo inglez Campbell, foram enviados tres esquadroes a reconhecer alguns regimentos que avançavam ao commando de Pedro Soult, que accommetteram a pequena força, dando em resultado envolver-se na lucta todo o regimento d'alliados.

Bernardo de Sá Nogueira, que anciava por distinguir-se, correu temerariamente ao encontro do inimigo e, em breve, se achava entre elles accommettido por tanta cutilada que cahindo sem sentidos do cavallo foi no dia seguinte encontrado, considerado morto, e conduzido para o deposito de cadaveres. Alguns soldados inimigos procurando despojos, notaram que aquelle corpo ainda tinha vida, fazendo-o um official francez conduzir á ambulancia onde recebeu tratamento ficando prisioneiro.

«Os dragões portuguezes de cavallaria 4 se haviam conduzido, no dia 13, admiravelmente, bem dizia lord Wellington, e quando soldados levam á sua frente exaltados sublimes, como Bernardo de Sá Nogueira, não admira que o nobre sentimento da emulação n'elles disperse e que cada um procure ser por seu turno um heroe.»

RIBEIRO ARTHUR.

## CAÇA E PESCA

### PREVENINDO

O dia mais querido dos caçadores é realmente este que ha pouco passou, 15 d'agosto, em que, depois de cinco e meio mezes de abstenção volvem ao campo com os seus fieis companheiros, os cães, e as suas bellas espingardas, a fazer o gosto ao dedo. Felizes dos que trazem a sacca recheada e se viram livres da terrivel grade.

Este anno teem-se feito boas caçadas; se n'um ou outro ponto são escassas as perdizes, ha muitas regiões em que se teem morto seis, oito, dez ou doze n'um dia e n'alguns pontos com pouco trabalho.

Se passou o *defeso* e os cuidados de o guardar, ficaram as *ratoeiras*, as *redes* e mil formas de apanhar caça clandestinamente, em contravenção com as leis. E' preciso estar alerta contra os que, sem respeito por essas leis — e que tudo podem ser menos caçadores — tratam por meios illicitos de destruir a caça.

As fabricas de conserva pagam bem, perdizes, lebres e coelhos de maneira que é um incentivo para os taes traficantes; convem pois que se fiscalisem as barreiras e ver se a caça que vem para o mercado e para essas fabricas é ou não morta a tiro.

Mas infelizmente se as associações não buscarem pôr peias a esse trafico e cuidarem d'essa fiscalisação, claro é que ninguém quer saber d'isso. As auctoridades, para fazerem alguma cousa, é preciso que lhe lembrem os seus deveres, sóis, entre-



gues a si proprias, esquecem-nos... triste é dizel-o. Demais, em vesperas d'isso a que chamam eleições, que é do que vivem, e para o que existem.

Temos, porém, fé que a benemerita *Associação Protectora de Caça em Tempo Defeso* continuará no seu honrado posto, vigilante e activa no comprimento da sua missão; e os caçadores que tantos e tantos serviços já lhe devem terão mais uma occasião de lh'os apreciar.

Cuidado, pois, com as canastradas de perdizes vivas, e a innumera caça que não é morta a tiro, ou nas condições em que a lei o prescreve. Toda a vigilancia é pouca.

#### A. C. P.

Esta associação ha muito installada na calçada do Sacramento n.º 12, reuniu no dia 12 do mez findo em assembléa geral, afim de recompor os seus corpos gerentes que estavam quasi por completo abandonados pelos seus membros.

O resultado da eleição foi o seguinte, confirmando-se o que nós já tínhamos dito:

Presidente da direcção, o sr. José Paulo Monteiro Cancellia; vice-presidente, visconde de Castello Novo; thesoureiro, conselheiro José Lopes d'Oliveira Velho; 1.º secretario, Paulo Cerqueira de Lacerda; 2.º secretario, Satorio Augusto Paiva. Vogaes: Alvaro Mayer e dr. Henrique Anachoreta. Supplementes: Joaquim Affonso dos Santos, R. Freire, J. Fernandes, A. R. Tocha e J. C. Martins.

Vae, pois, a *Associação dos Caçadores Portuguezes* tomar outra orientação differente da que tem tido ultimamente, o que registamos com prazer; é porém natural que adoptará, sem restricções, o projecto de lei de caça, elaborado pelos srs. Paulo Cancellia e Anachoreta, cujos primeiros trabalhos foram publicados em o *Tiro Civil* n.º 79 de 3 de setembro de 1896.

## NAUTICA

### UMA REGATA

Temos uma regata annunciada para o dia 29 d'este mez, e diga-se em abono da verdade, isto entre nós constitue uma novidade. Tal é o estado de abandono e desfalecimento a que este sport tem chegado.

Gloria pois ao seu promotor, ao *Real Club Naval de Lisboa*, que pondo de parte antigos procesos, e passando sobre pequenas e nocivas influencia mettu mãos á obra e trabalha denodada e activamente na sua realisação.

Se nas nossas associações nauticas temos magnificos elementos de trabalho, temos tambem alguns cujo prestimo é negativo e só servem para entorpecer o passo e desgostar os que trabalham; vaidosos uns, insignificantes outros, ignorando o que seja nautica e conhecendo o mar por o terem visto de terra, eis o que elles são e o que valem.

No *Real Club Naval* onde ha elementos sãos e bons, deixaram-se antigos procesos e conjugando todos os esforços pelo seu ideal — o engrandecimento do sport nautico — tem conseguido preparar uma boa regata.

Consta-nos que entre os elementos novos que tem entrado para este club estão os srs. Manuel de Castro Guimarães, Carlos Bleck e outros *sportsmens* distinctos, de valor e de boa vontade, e, quando estes se unem tudo se consegue.

O *Club dos Aspirantes de Marinha* onde ha elementos de primeira qualidade, segundo nos asseguram, entra tambem denodadamente na regata.

Achamos da mais alta conveniencia que se extremem os campos; de um lado os que querem que o sport nautico se desenvolva no paiz, do outro os indolentes e os inúteis.

Assim por esta forma queremos crêr que teremos regatas e o sport nautico — que é o que mais razão tem de ser no nosso paiz — engrandecerá e terá um brilhante papel a desempenhar no futuro.

Entretanto, preparar para o dia 29 e á margem os que não fazem nem deixam fazer.

### REMO

Coward Ten Eych, o campeão do mundo de remo (amador) decidiu não mais tomar parte em regatas, em virtude de não ter encontrado quem quizesse disputar o *match* que lançou a todos os amadores, de qualquer paiz.

A universidade de Yale (America) seguindo o exemplo da de Penvsylvania projecta enviar uma equipe de 8 remadores a Inglaterra, no proximo anno.

E' mais que provavel que esta *equipe* venha na data do *match* annual Oxford contra Cambridge, porque deseja bater-se com a *equipe* que ganhar esse famoso e velho *match*.

A Universidade de Yale enviou já a Inglaterra o seu *trainer* para estudar os diversos modos de treino usados na Gran Bretanha e este facto tomará ainda mais interessante a lucta entre os remadores inglezes e os americanos.

### NATAÇÃO

Realizou-se em Anvers o campeonato Belga de natação. Foi ganho por Gregoire, do *Brussels Swimming Walter Polo Club* que cobriu a dis-



Ernesto Zenoglio

Distincto cyclist, corredor amador, de Lisboa

tancia marcada, 800 metros, em 14 m. 15 s. batendo o record belga.

← Um exemplo de varios profissionaes um notavel nadador inglez amador vae ensaiar d'aqui a alguns dias a travessia do mar da Mancha.

← Madame Walbua a intrepida nadadora austriaca, que, como se sabe tentavna repetir este anno a sua tentativa de travessia do mar da Mancha, desestiu dos seus projectos em virtude das difficuldades que encontrou para treinar-se e para arranjarr barcos que a acompanhasssem durante a arriescada travessia.

## HYGIENE

### JANELLA ABERTA!

O titulo que encima este artigo resenha a traducção d'outros de revistas scientificas estrangeiras, é de si bastante significativo e elucida de forma a dispensar preambulos. E' d'um assumpto que interessa a todos, assumpto que cada vez mais preoccupa os hygienistas e por isso mesmo deve ser levado ao conhecimento publico na ultima palavra dos homens competentes.

O halito d'um homem são e que gosa saude é um veneno.

Não é preciso que esse halito mate as moscas que voam para se fazer esta affirmativa. A bocca mais pura *expira* esse veneno. Quem fizer passar, como o demonstraram ha já bastante tempo, Brow-Sequard e Arsonval, o ar que sae dos pulmões atravez d'uma serpentina em que se condensam os productos da respiração, recolherá um liquido cuja injecção, na dose d'alguns centimetros cubicos, mata os coelhos e os porcos da India, tão certo como a toxinha diphterica ou o veneno do tetano.

Este producto toxico não é o unico. Quando respiramos, substitui-mos no ar o oxigenio que respiramos pelo acido carbonico. Ajuntamos-lhe outras substancias ammoniacaeas hydrogenio, acidos, etc., é certo que em quantidades infinitas,

mas é verdade, tambem que por fim acabam por se tornarem quantidades apreciaveis. A atmospheria d'um recinto fechado, onde varias pessoas tenham re-pirado, está, passado algum tempo, saturada de todas essas de-jecções pulmonares e pôde ser com razão comparado á agua d'uma banheira em que tivessem tomado muitos banhos.

E' no entanto este ar envenenado empestado ainda pelas emanacões das bacias de noite, que constitue a atmospheria habitual dos doentes. Debalde, a hygiene reclama um quarto claro, arejado, ventilado a miudo, o leito no meio do quarto, sem cortinados. A tradição responde-lhe com um quarto tenebroso, estofado, o doente enterrado em pesados cobertores, o leito ao fundo da alcova ou occulto sob cortinados, os terríveis cortinados, os sepulchraes cortinados dos leitos! Não é uma camara é um tumulo antecipado!

Ha excepções, bem se sabe. Mas quanta gente ainda sofre sem modificação esta ornamentação tradicional! Quantos não estremecem de terror com a idéa de uma porta aberta ou de uma janella entre-aberta no quarto de um doente. A esses principalmente é que é mister dar conhecimento dos resultados de um inquerito feito por um jornal de medicina, especie de *referendum* medica, n'esta questão da *janella aberta*.

As principaes perguntas eram do theor seguinte:

«A cura de ar» pela janella aberta dia e noite comporta contra-indicações no tratamento da tuberculose pulmonar? Pôde originar accidentes? Exige um clima especial?

As respostas foram d'uma unanimidade con-vencente. Salvo algumas restricções para pessoas nervosas ou rheumaticas, todos os medicos consultados estiveram de accordo em declarar que a cura pela janella aberta convém a todos os tuberculosos. No dizer do dr. Sabouriu cura os curaveis e faz viver os outros n'um tal bem-estar como antes não haviam conhecido.

E' fóra de duvida que alguns doentes, mal se lhes falla de janella aberta apressam-se a protestar. Não podem, nunca poderam e nunca poderão habituar-se a dormir ao ar livre. A maioria é de timoratos, têm medo *a priori*. Tem de recorrer-se á habilidade do pouco a pouco. Procede-se ás apalpadellas: habitual-os ao arejamento continuo, primeiro de dia e depois de noite. Passado tempo habitua-se a essa hygiene sempre, e uma vez esse habito contrahido não podem renunciar a elle.

Alóra as ligeiras doenças provenientes de se contrariar um habito mau, a principio só um ligeiro defluxo, ou dores musculares e nenhum outro incidente se pôde receber. Não se deve commetter imprudencias e é mister tomar algumas precauções. Podem resumir-se em duas palavras: cobrir-se bem e evitar correntes de ar. Eis apenas o que recommenda o dr. Vandremor aos seus doentes: «A vossa janella permanecerá aberta dia e noite, excepto durante uma hora ao sol posto. Esta janella abri-la-heis progressivamente. Tereis o cuidado de não collocar o leito entre a janella aberta e uma porta mal fechada, evitando assim todo o perigo de uma corrente de ar. Deveis igualmente cobrir-vos bem, de fórma a evitar a irradiação do calorico pessoal; sempre com a cabeça descoberta e nada de envolver o pescoço em gravatas.»

E' bem simples a receita. Tomadas estas precauções pôde-se dormir á vontade, com a janella aberta: assim o asseveram, presentemente as summidades medicas. O dr. Hondeville, de Rouen, dorme assim todo anno e ha dezete annos. Em Inglaterra os discipulos do celebre collegio *Harrow on the Hill* não percebem mesmo como se possa dormir de janella fechada. Sem duvida que a *cura pelo ar* é mais agradável no ar secco e embalsamado do meio-dia. Mas, tanto em França como em Inglaterra os doentes supportam sem inconvenientes, a janella aberta, por uma temperatura de 20 graus abaixo de zero. Escolher um clima especial é, pois inutil. Um ar humido, carregado de poeiras industriaes, ou nevoeiro, não serve para nada. Mais vale então ter fechada a janella.

Tal é a opinião conforme e concorde de Hippocrates e de Galeno. Que esta unanimidade dos medicos possa tranquillisar e demover dos seus propositos os *adorophobos*! Que os inimigos do ar ponderam que estão sendo batidos em toda a linha e sem opiniões em contrario, dignas de conceito.

Ar, ar e ar! Luz, luz e luz!

Já o velho aforismo persa o asseverava: *Casa em que entra o ar e a luz, nunca entra lá o medico*. Nunca será de mais, mas conseguir que seja poucas vezes já é muitissimo.

— Por que achamos este artigo digno de ser conhecido e ponderado pelos nossos estimaveis leitores transcrevemo-lo, com a devida venia, do nosso excelente collega da capital *Diario de Noticias*.

## AUTO-VELOCIPEDIA

### U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

Publicações officiaes

OFFICIO DA U. C. I.

Alexandria, Italia, 21 d'agosto de 1901.  
Senhor Conde de Caria, Presidente da União Velocipedica Portuguesa, Lisboa.

Senhor — Tenho a honra de accusar a recepção do seu estimado officio de 6 do corrente. A reclamação que v. ex.<sup>a</sup> apresentou é muito justa: cada federação tem o seu campo d'acção limitado ao proprio paiz.

Por consequencia, a União Cyclista Internacional recusou terminantemente a sua approvação ao campeonato que foi corrido na cidade do Porto, sob os regulamentos da União Velocipedica Hespanhola.

Esse campeonato não pode, por motivo nenhum, ser chamado Campeonato de Portugal, pois que a federação que rege o sport cyclista n'esse paiz, isto é a vossa, se desinteressou da corrida.

Fica v. ex.<sup>a</sup> auctorizado a communicar esta decisão á imprensa portugueza e aos interessados.

Receba, sr. presidente, os meus cumprimentos. — O secretario da U. C. I.: *Mario Bruzzone.*

*Nota.* — O original d'este officio está patente aos interessados, na secretaria da U. V. P.

## ECHOS DA QUINZENA

### O CAMPEONATO DE PORTUGAL

Como se sabe, em junho proximo passado, entre as corridas que o R. V. C. P. promoveu e effectuou no velodromo Maria Amelia, contava-se uma intitulada Campeonato de Portugal. A U. V. P. não reconheceu o titulo conferido ao vencedor d'essa corrida, como desqualificou os corredores que a disputaram e as restantes que então se effectuaram, visto que a nenhuma foi applicado o seu regulamento e porque só a ella compete a organização dos campeonatos de Portugal.

Não se conformou com taes deliberações o R. V. C. P. que, na esperanza de conseguir a approvação do campeonato, adoptára os regulamentos da União Velocipedica Hespanhola, que a isso o auctorisára. Appellou, por consequencia, para a federação do paiz visinho que, como é facil de ver, approvou o campeonato e lavrou o seu protesto contra o procedimento da U. V. P. perante a U. C. I.

Por seu turno, a nossa União recorreu tambem para a U. Internacional, poder supremo a quem competia resolver o conflicto. Ponderou que havendo entre nós uma federação destinada a reger o sport cyclista, só a ella compete organizar os campeonatos de Portugal e que nenhuma união estrangeira pôde intervir em taes assumptos e dar a lei, ainda mesmo que lh'a peçam.

Assim como os campeonatos do mundo só podem ser organizados pela U. Internacional, assim tambem os campeonatos nacionaes só devem ser organizados pelas uniões dos paizes onde elles forem corridos.

Tudo quanto assim não fosse era ilogico, perigoso e inconveniente.

É tão rasoavel era esta theoria, tão manifesta a justiça que assistia á U. V. P. que a sua direcção ficou aguardando serena e confiadamente a deliberação da União Internacional.

Entretanto, appareciam em varios jornaes os maiores carapetões, mentiras que faziam rir pela inepcia de quem as inventava. Assim disse-se que a U. I. reconheceria o campeonato de Portugal organizado pelo R. V. C. P. e desqualificára a U. V. P.

Pois bem, a prova de que eram falsas todas essas affirmações, a prova de que a U. V. P. procedeu com correção e tinha pelo seu lado a justiça e a razão, está no officio enviado ao sr. conde de Caria, pelo secretario da U. C. I. e que vae publicado na secção que precede este artigo.

Não foi approvedo, n'esta instancia suprema da velocipedia, nem o campeonato organizado pelo R. V. C. P., nem a intervenção da U. V. H. em taes corridas.

Orgulha-nos e alegra-nos sobremaneira a resolução da U. I., que responde cabalmente a todas as malevolencias que por ahí têm corrido contra a direcção da U. V. P.

C. C. C.:

Foi magnico, muito superior ao que ainda os mais optimistas esperavam, o exito alcançado pelo Cyclo Club Caldense, no seu primeiro passeio official, realiado no dia 19.

Com effeito, nem uma nota discordante ou menor senão; tudo correu admiravelmente e com um esplendor e ordem que a toda a gente deixou encantada.

E, custa a crêr como em tão pouco tempo, com algumas semanas apenas de existencia, o Cyclo Club podesse levar a effeito uma tão bella festa; como se conseguiram reunir quarenta e tantos cyclistas, n'um meio tão pequeno como as Caldas e aonde ha mezes apenas mal se fallava em velocipedia.

Não regatearemos, pois, elogios a quantos cooperaram para a fundação do Cyclo Club, como áquelles que tem trabalhado no levantamento e propaganda do sport velocipedico e na realiação do passeio do dia 19.

No bello e luzido cortejo que, ás 4 e meia, sahii da Associação dos bombeiros, séde provisoria do C. C. C., incorporaram-se 43 bicyclettes, muitas das quaes lindamente enfeitadas; não se pode facilmente descrever o effeito admiravel que essa longa fila de machinas fazia ao atravessar as ruas da villa, entre milhares de pessoas que, entusiasmadas por esse estranho e luzido cortejo: abriam alas e davam salva de palmas.

Os cyclistas sahiram, como deixamos dito, da sua séde provisoria tomaram pela rua do conselho João Franco, deram a volta á praça Maria Pia e seguiram pela rua do General Queiroz, Agua Quente em direcção ás Aguas Santas, onde houve *pic-nic*, que decorreu muito animado e cheio de confraternisação.

Seria difficil dar uma nota completa das machinas que appareceram enfeitadas; registaremos apenas, de memoria, algumas que mais nos prenderam a attenção.

Em primeiro logar o bicycle do guia do passeio, o sr. João Carlos Xavier, e a bicyclette do sub-guia, o sr. Aurelio Teixeira, dois dos mais dedicados e activos cooperadores do C. C. C.

A machinha do primeiro era enfeitada a azul e branco, destacando-se agradavelmente pela ornamentação e pela forma entre o conjunto; a bicyclette do sr. Teixeira, enfeitada com buxo e malmequeres do Japão; a da sr.<sup>a</sup> D. Sarah d'Amarão, enfeitada a branco e côr de rosa, formava sobre a gentil cyclista uma pequena sombrinha; a da sr.<sup>a</sup> D. Bertha Callixto, toda ornamentada com malmequeres do Japão roxos, contornando-se todo o quadro e rodas da machina; o tandem dos srs. Guimarães, enfeitado com pannos vermelhos e verdes, formando meia lua; a do sr. Augusto Rodrigues, com fitas de côres variegadas; a do sr. José da Fonseca Oliveira, a papel de lustre de varias côres e flores diversas; as dos srs. Santos, pae e filho, a flores variegadas; a de Carlos Callixto, toda enfeitada a girasões: as dos srs. Anselmo e José Ferreira, com malmequeres do Japão, girasões e malva; a do sr. Angelo Marcellino Garcia, com fitas azues e brancas; a de Vasco Callixto, baunilha, lucia-lima e malmequeres, formando as rodas dois enormes girasões-de papel; a do sr. João Caldeira, buxo e varias flores, etc.

Nas Aguas Santas foi nomeado o jury de senhoras, encarregado de conferir os premios ás tres machinas que apresentassem melhor ornamentação. Ficou constituído pelas sr.<sup>as</sup> D. Sophia Mafra, D. Rita Valente Ferreira e D. Maria Callixto.

Foram conferidos premios ás bicyclettes da sr.<sup>a</sup> D. Sarah d'Amarão, e do sr. Santos Junior e ao tandem dos srs. Guimarães.

Durante o *pic-nic*, que decorreu muito alegre e animado, tocou varias peças do seu bello repertorio a Nova philharmonica caldensa.

O aspecto que apresentava o vasto recinto, junto ao estabelecimento balnear das Aguas Santas, era verdadeiramente encantador, fazendo lembrar um bivaque alegre, um estranho e

buliçoso acampamento. Aqui e acolá, por toda a parte, grupos animados de homens, senhoras e creanças que riam, conversavam... e comiam abundantes farneis. Depois, á hora do *toast*, o enthusiasmo em todos os grupos que espontanea e naturalmente confraternisaram tocou o seu auge, levantando-se muitos brindes ao C. C. C. e aos seus iniciadores, ao dr. Alexandre Carneiro, presidente do Club, a Eduardo Mafra, á U. V. P., etc.

Era quasi noite quando terminou aquella deliciosa e inolvidavel festa, pondo-se o cortejo de cyclistas novamente a caminho das Caldas. O aspecto que apresentava essa extensa fila de machinas, iluminadas por muitas lanternas de acetilene, que espalhavam por toda a parte reflexos e tonalisações de luz, era deveras feerico e encantador.

Os 43 cyclistas que tomaram parte no passeio do C. C. C. foram as sr.<sup>as</sup> D. Maria e D. Augusta Carneiro, D. Bertha Callixto, D. Sarah Amarão, e os srs. dr. Alexandre Carneiro, Arthur Ribeiro, Miguel Domingues, José Enxuto Junior, Joaquim e Arsenio Guimarães, Celestino V. Figueiredo, José C. Xavier, Aurelio Teixeira, Eduardo Mafra, Dias Pereira, Jeronymo Ludovice, Antonio Dias Vianna, Isaac Levy, Dario Santos, Antonio Augusto Santos, Santos Junior, A. Augusto Rodrigues, H. Cêa Trigueiros, Manoel Carvalho, José e Anselmo Ferreira, Paulino Montez, Vasco e Carlos Callixto, Amílcar Pinto (representando o G. V. L.), José Fonseca Oliveira, Carlos, Paniagua Sanchez, Angelo Marcellino Garcia (delegado da U. V. P.), Honorio Rebello, José C. d'Oliveira, Joaquim Diniz da Silva, Pedro Cardoso, Antonio Guimarães, Freitas Caldeira, Fonseca, Portella e José Pires.

Segundo cremos a direcção do C. C. C. tenciona realisar brevemente grandes corridas de bicyclette, em estrada, e um segundo passeio official, offerecido á colonia balnear da poetica praia de S. Martinho.

R. C. V. P.

Como haviamos previsto, o Real Club Velocipedista de Portugal, vae entrando em um periodo de actividade e de rejuvenescimento.

Entre varias festas que a nova direcção do antigo e sympathico Club tenciona organizar, contam-se grandes corridas de bicyclette e tandem que se realisarão no proximo domingo e para as quaes ha grande enthusiasmo entre os nossos principaes corredores que para tal fim se estão treinando activamente.

Rectificação:

Vimos, ha dias n'um jornal diario noticia de umas corridas velocipedicas promovidas por um certo Grupo Sport Renascença que se diz filiada na U. V. P. Convenientemente informados pela direcção da nossa Federação Cyclista, podemos afirmar, que tal corporação, se existe, não está filiada na U. V. P. e que o sr. José Móra que presidia ao jury das referidas corridas não foi nomeado pela direcção da U. V. nem com ella tem absolutamente nada.

Ha, pois, duas mentiras na mesma noticia.

E quem sabe se as corridas se effectuariam...

Estafeta Lisboa—Figueira:

E' hoje que se realiza a estafeta Lisboa—Figueira, em homenagem ao notavel corredor portuguez José Bento Pessoa.

A primeira *etape*, de Lisboa a Sacavem cabe ao velho e distinctissimo corredor, o sr. Manuel Ferreira e as seguintes, até Santarem ao Carlos Amado, Luiz Chabanel, Adalberto Trancoso, Augusto Rato, Bettencourt Vianna, A. Vanzeller Pessoa, Antonio Paes, Alberto Menezes, José Paulo Sacramento e João Gomes Vieira. De Santarem á Serra do Ventoso, por Antonio Paulo, Antonio d'Oliveira, Pedro Monteiro e Silverio Fragozo.

De Condeixa á Figueira, pelos delegados dos clubs velocipedistas de Lisboa e Porto.

Ricardo Garcia y Gomes:

O nosso bom amigo e dedicado correspondente do *Tiro Civil*, no Porto, sr. Ricardo Garcia y Gomes foi, ha dias victima, de um grande desastre quando, em companhia de Armando Crespo, sympathico corredor lisboense, se dirigia para Vianna do Castello.

O aro da roda da bicyclette que o distinctissimo estradista portuense montava, quebrou-se e Ricardo Garcia deu um trambulhão medonho ficando muito ferido por todo o corpo. O medico deu-lhe 30 dias para se restabelecer, mas, segundo o nosso amigo diz em carta dirigida ao director d'esta revista, a cura tem sido tão rapida que causa maravilha; e tudo leva a crer que dentro de poucos dias o restabelecimento seja completo.

Folgamos tanto e tão sinceramente com esta



